

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. CORREIA MATEUS

LEIRIA



PROJETO EDUCATIVO

2018/2022

PARTE I - Caracterização e Organização do Agrupamento	9
1. Quem somos e o que temos?	9
1.2 Recursos Humanos	11
1.3 Caracterização da População Escolar	12
1.5 Mapa da evolução da população escolar – Jardins de Infância	13
2. INSTALAÇÕES / EQUIPAMENTOS	19
2.1. Edifício Sede	19
2.3 Escolas do 1º Ciclo:	19
3. SEGURANÇA NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	19
4. PRESSUPOSTOS LEGISLATIVOS E ORGANIZACIONAIS:	20
4.1. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	20
4.2. Aprendizagens Essenciais	21
4.3. Flexibilidade Curricular	21
4.4. Estratégia De Educação Para A Cidadania	22
5. OFERTAS EDUCATIVAS	23
5.1. Ensino Regular	23
5.1.1. Ensino Regular	23
5.1.1.1. Pré-Escolar	23
5.1.1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico	23
5.1.1.3. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	23
5.1.2. Abordagens Pedagógicas para o Ensino da Leitura e da Escrita:	23
5.1.2.1. Método Global	23
5.1.2.2. Método Analítico-Sintético	23
5.1.2.3. Método das 28 Palavras	23
5.1.3. Doméstico e à Distância	24
5.1.4 Movimento Da Escola Moderna	24
5.1.5 Abordagens pedagógicas para o trabalho de projeto	24
5.1.6 Itinerante	24
5.2. Ensino Especializado da Música e da Dança	25
5.2.1. Níveis de Ensino	25
5.3. Percursos Curriculares Diferenciados:	25
5.3.1. Contextualização	25
5.3.4. Planos de Educação e Formação – PEF – Desp. Conj. nº 948/2003, de 26 de setembro;	27
6. Estruturas de Apoio à Educação Inclusiva	27
6.2. Departamento de Educação Especial	28
6.3. O Professor titular de turma, o Conselho de Docentes e o Conselho de Turma;	28
6.4. Serviço de Psicologia e Orientação – SPO	29
6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA	29

6.5.1.	Unidades Especializadas de Apoio À Multideficiência e Surdocegueira Congénita – UEAM	30
6.6.	Português Língua Não Materna - PLNM	30
6.7.	Equipa de Educação para a Saúde - PES	30
6.8.	Biblioteca Escolar	31
6.9.	Desporto escolar	32
6.10.	Apoio Tutorial Específico – ATE	32
6.12.	Apoio específicos a Português e a Matemática	33
6.13.	Tutoria Educativa;	33
6.14.	Clubes Escolares	33
6.15.	Plano de Convivência Escolar - PLACON	34
6.16.	Parcerias Estratégicas:	34
6.16.1.	Centro de Saúde – Equipa de Saúde Escolar – ACES	34
6.16.2.	Centro Hospitalar de Leiria:	34
6.16.2.2.	Consultas Da Adolescência - Projeto Adolescer Saudável	35
6.16.3.	Centro de Recursos para a Inclusão – CERCI de Leiria	35
6.16.4.	Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) de Leiria – ESECS	36
6.16.5.	Centro de Recursos Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC) de Pombal	36
6.16.6.	Associação Atlas – “People Like Us”	36
7.	Outros Serviços de Apoio às Aprendizagens	36
7.1.	Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo - AEC	36
7.2.	Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – dirigida às crianças do Pré-Escolar	37
7.3.	Componente de Apoio à família (CAF) – dirigida aos alunos do 1º Ciclo	37
7.4.	Apoio às Famílias Especiais – (AFE) – em parceria com a Câmara Municipal de Leiria	37
7.5.	Projetos	38
7.6.	Equipa de Autoavaliação do Agrupamento	40
8.	LIGAÇÃO DO AGRUPAMENTO À COMUNIDADE	40
9.	ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DO AGRUPAMENTO.	41
9.1.	Organização do Pré-Escolar - Critérios para constituição das turmas	41
9.2.	Organização do 1º Ciclo do Ensino Básico - Critérios para constituição de turmas:	41
9.3.	Flexibilização do horário curricular	42
	PARTE II - Projeto Educativo do Agrupamento	43
10.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO	43
11.	PONTOS FORTES	44
12.	PONTOS FRACOS	44
13.	CONSTRAGIMENTOS	45
14.	Instrumentos de Planeamento Curricular - finalidades e forma de monitorização	45
12.1.	Plano de Ação Estratégica – PAE	45

12.2.	Definição de estratégia de planeamento curricular: _____	46
12.3.	A carga horária das disciplinas, por ano de escolaridade: _____	46
12.4.	Organização do Complemento à Educação Artística _____	51
12.5.	Organização semestral das TIC no 2º e 3º ciclo – DL 55/2018 _____	51
12.6.	Organização da Oferta Complementar – DL 132/2014 _____	51
12.7.	Organização do Apoio ao Estudo: _____	52
13.	LINHAS ORIENTADORAS _____	53
13.1.	Visão _____	53
13.2.	Missão _____	53
14.	EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO - Estratégias _____	53
15.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO _____	64

Índice de Figuras

Figura 1- Mapa da área administrativa do Agrupamento	9
Figura 2- Organigrama das Estruturas do Agrupamento	11

Índice de Tabelas

Tabela 1- Caracterização da população escolar – Jardins de Infância	13
Tabela 2- Caracterização da população escolar – Escolas do 1º Ciclo	14
Tabela 3- Caracterização da população escolar – Escolas Integradas - 1º Ciclo com Jardim de Infância	15
Tabela 4- Caracterização da população escolar – 2º e 3º Ciclos – Escola sede	16
Tabela 5- Caracterização da população escolar – Pessoal Docente – Nº de docentes por categoria agregada e Componente Letiva	17
Tabela 6- Caracterização da população escolar – Pessoal Docente - Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço	17
Tabela 7- Caracterização da população escolar – Pessoal Não Docente – Nº de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria	18
Tabela 8- Caracterização da população escolar – Pessoal Não Docente – Nº de funcionários de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço	18

DICIONÁRIO DE SIGLAS

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico
2º CEB - 2º Ciclo do Ensino Básico
3º CEB - 3º Ciclo do Ensino Básico
AA - Autoavaliação
AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
ADD - Avaliação de Desempenho Docente
AE – Apoio ao Estudo
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AECM – Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus
AO - Assistente Operacionais
ASE - Ação Social Escolar
AT - Assistente Técnicos
ATE – Apoio Tutorial Específico
BE- Biblioteca Escolar
CEB – Ciclo do Ensino Básico
CEF – Curso de Educação e Formação
CG - Conselho Geral
CML – Câmara Municipal de Leiria
CP – Conselho Pedagógico
CT – Conselho de Turma
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DC - Departamento Curricular
DT – Diretor de Turma
Ee – Encarregados de Educação
EE – Educação Especial
EI – Educação Inclusiva
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
JI – Jardim de Infância
OC - Oficina de Convivência
PA – Prova de Aferição
PARA – Plano de Atividades Recuperação das Aprendizagens
PCT – Plano Curricular de Turma
PEF - Plano de Educação e Formação
PFC - Provas Finais de Ciclo
PIEF - Plano Integrado de Educação e Formação
PLACON - Plano de Convivência Escolar
PLNM – Português Língua Não Materna
PNL – Plano Nacional de Leitura
PSI – Plano de Saúde Individual
RAP - Reuniões de Articulação Pedagógica
RI – Regulamento Interno
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
SAMP – Sociedade Artística e Musical dos Pousos
SAE - Serviços Administrativos Escolares
SE – Sala de Estudo
SIADAP - Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
UEAM – Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

«Uma escola não se define pelo seu nome, estatuto ou produto que faz. Define-se pela sua missão. Apenas uma definição clara da missão é razão de existir da organização e torna possíveis, claros e realistas os objetivos da escola.” “Definir a missão de uma escola é difícil e arriscado, mas é só assim que se consegue estabelecer políticas, desenvolver estratégias, concentrar recursos e começar a trabalhar. É só assim que uma escola pode ser administrada, visando um desempenho ótimo.»

Peter Drucker (Adaptado)

«Uma missão bem dirigida desenvolve nos funcionários um senso comum de oportunidade, direção, significância e realização. Uma missão bem explícita atua como uma mão invisível que guia os funcionários para um trabalho independente, mas coletivo, na direção da realização dos potenciais de cada um e da escola.»

Philip Kotler (Adaptado)

Imaginamos que estas citações, além de terem ajudado a responder às suas indagações, devem ter despertado a sua curiosidade sobre como se identifica a Missão da nossa escola.

MISSÃO

Valorizar a Escola

Valorizar as Pessoas

Valorizar-se a si mesmo

PARTE I - Caracterização e Organização do Agrupamento

1. Quem somos e o que temos?

1.1 Que comunidade servimos?

As Escolas e Jardins de Infância que compõem o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus estão localizadas em zonas limítrofes da cidade de Leiria e servem alunos provenientes de um meio rural, rur-urbano e urbano. Abrange as freguesias da União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e Arrabal.

A escola Sede é uma escola que se localiza muito próxima do centro de Leiria devido à grande expansão urbanística, pertencendo à União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

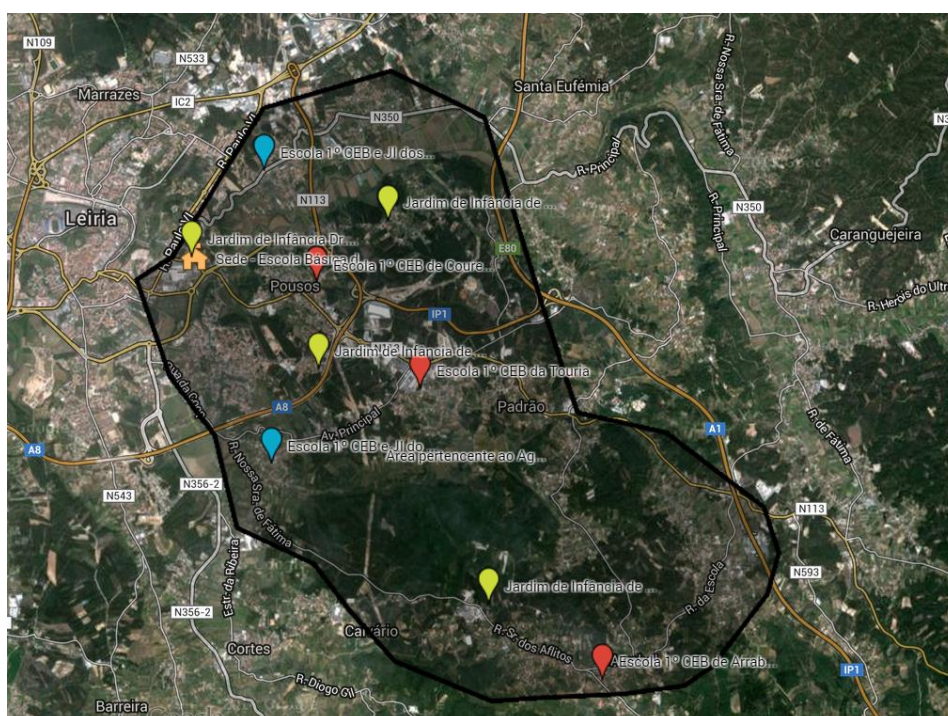


Figura 1- Mapa da área administrativa do Agrupamento

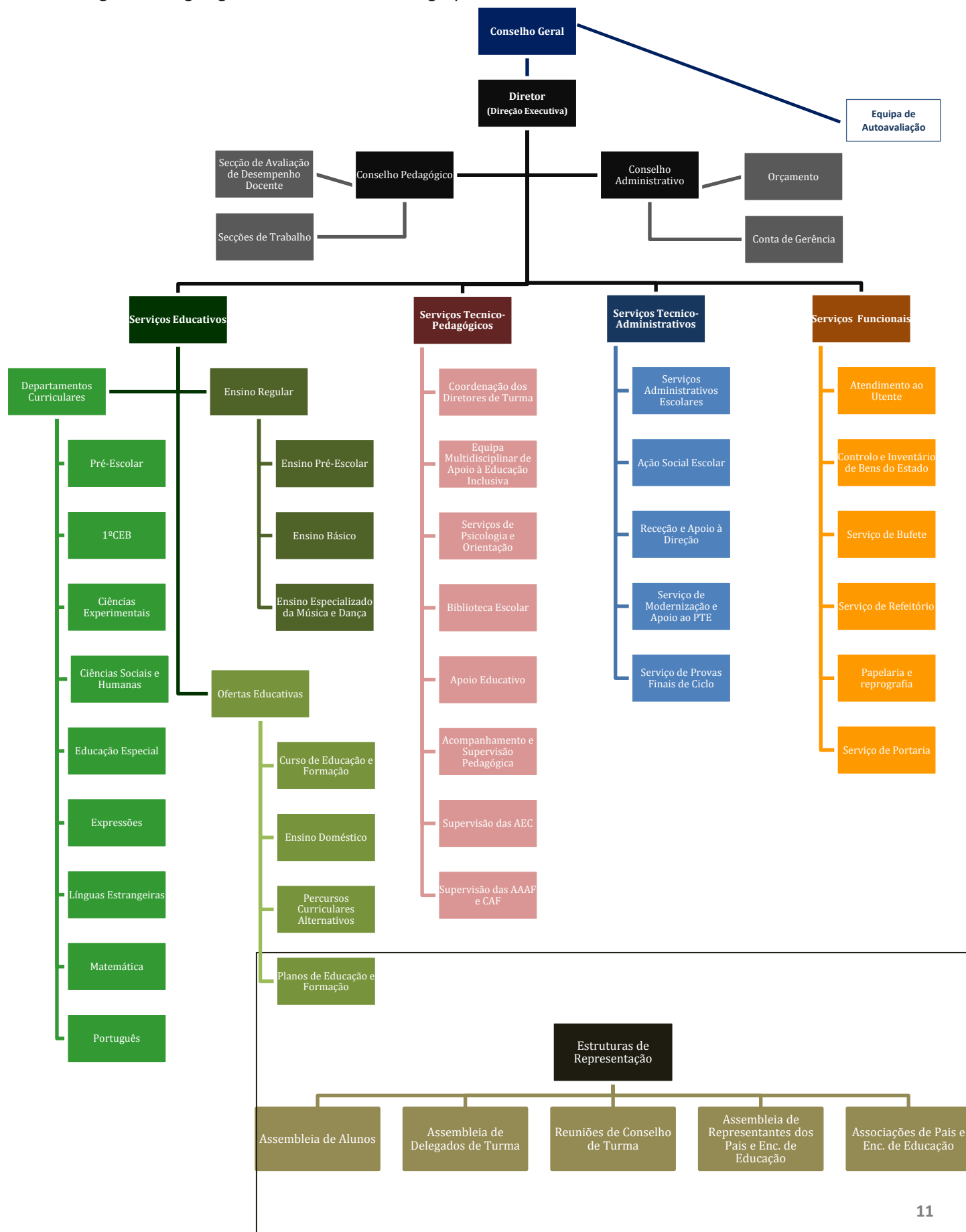
É tendo em conta os diferentes contextos dos vários estabelecimentos de ensino e os diferentes públicos-alvo que surge a configuração deste projeto educativo na tentativa de responder às necessidades de toda a comunidade educativa.

A nível social são facilmente identificados diferentes problemas. A zona limítrofe deste agrupamento é uma zona que alberga famílias com carências económicas e sociais, uma população que apresenta uma situação económica difícil e com problemas de inserção social e cultural. Por outro lado, verificam-se também problemas resultantes do facto de os pais/encarregados de educação, terem longos períodos laborais que os impedem de apoiar, como seria desejável, os educandos na sua vida pessoal, social e escolar. Contudo, uma maioria de pais manifesta expectativas elevadas no sentido de os seus filhos obterem uma formação académica superior à escolaridade básica, acreditando que estão reunidas as condições para que este desejo se torne realidade. No entanto, estas expectativas não se refletem nas taxas de sucesso absoluto (alunos que transitam de ano sem apresentarem dificuldades em nenhuma área) que se encontram muito abaixo do desejável. É muito elevado o número de alunos que termina o ano letivo com lacunas numa ou em mais disciplinas. Na causa deste insucesso podem estar outros

problemas que não podem ser ignorados, uma vez que se refletem diretamente na forma como os alunos encaram a escola. Existe no nosso Agrupamento um número significativo de alunos provenientes de famílias disfuncionais e/ou economicamente desfavorecidas, como é normal num tecido tão heterogéneo como o que acima foi descrito. O número de alunos acompanhados pela CPCJ, por técnicos especializados, alunos com necessidades de suplemento alimentar e o número de alunos/famílias a necessitar de emigrar tem vindo a aumentar. Tendo o Agrupamento consciência destes problemas numa luta desigual pelo sucesso, nunca deixará de procurar respostas diversificadas para as diferentes necessidades, no sentido de proporcionar a todos os níveis, condições para a construção de uma verdadeira Escola Inclusiva.

1.2 Recursos Humanos

Figura 1 - Organigrama das Estruturas do Agrupamento



1.3 Caracterização da População Escolar

A população escolar do agrupamento é caracterizada, para além do que já foi descrito, por mais dois fatores que merecem ser referenciados:

- a) Número de alunos de etnia cigana superior a 40, o que perfaz 3,3% – provenientes dos bairros sociais afetos à área de influência do Agrupamento e zonas limítrofes, recebendo ainda alunos desta etnia de outras freguesias do concelho;
- b) 6,5% dos alunos, correspondente a 107 alunos são estrangeiros, oriundos de doze diferentes países;
- c) 1,1% dos alunos frequentam as duas salas das Unidade de Multideficiência do 1º, 2º e 3º ciclo, integradas nos Centros de Apoio Aprendizagem
- d) 3,2% de alunos têm 2 ou mais retenções, estando por isso a beneficiar da medida de Apoio Tutorial Específico – ATE
- e) 4 alunos que frequentam o AECM têm residência provisória no Lar de Infância e Juventude “Colégio D. Dinis – Internato Masculino de Leiria”;
- f) Crescente número de alunos a necessitar de suplementos alimentares.
- g) Crescente número de alunos acompanhados por técnicos especializados, pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Leiria, pela Segurança Social, bem como pelo Setor de Assessoria Técnica aso Tribunais (SATT);

Para completar a caracterização da população escolar do Agrupamento importa reportarmo-nos aos números encontrados no ano letivo 2017/2018. Assim sendo, a caracterização que se segue assenta nos dados recolhidos nas diferentes escolas. São números necessariamente variáveis, mas que, de uma forma global, poderão dar uma ideia aproximada da nossa população escolar.

1.4 Caracterização da população escolar

Desde 2008 a esta parte a população do Agrupamento cresceu de 987 para 1220, registado no início do ano letivo 2018/19. Um aumento de 19% de população estudantil espalhada por todos os ciclos de ensino. É convicção do Agrupamento que este aumento de alunos se justifica pela melhoria da representação social do Agrupamento, muito por força dos resultados escolares e sociais, bem como pela afirmação como Agrupamento de referência na cidade de Leiria.

1.5 Mapa da evolução da população escolar – Jardins de Infância

Jardim de Infância	ALUNOS								
	IDADE				GÉNERO		TOTAL	Nº de Alunos com medidas Seletivas e/ou Adicionais	Nº de alunos estrangeiros
	3	4	5	6	M	F			
Campo Amarelo	6	12	7	0	10	15	25		1
Pousos	3	6	15	0	9	15	24		2
Soutocico	7	6	6	0	9	10	19		3
<u>TOTAL</u>									

Tabela 1- Caracterização da população escolar – Jardins de Infância

1.6 Mapa da evolução da população escolar – Escolas do 1º Ciclo:

ESCOLAS	ALUNOS									
	Ano de Escolaridade					GÉNERO		TOTAL	Nº de Alunos com medidas Seletivas e/ou Adicionais	Nº de alunos estrangeiros
	Pré	1º	2º	3º	4º	M	F			
Arrabal	0	20	23	21	16	43	37	80		3
Courelas	0	24	24	21	24	42	51	93		9
Touria	0	22	23	24	24	48	45	93		5
<u>TOTAL</u>	<u>0</u>	66	70	66	64	133	133	266	0	17

Tabela 2- Caracterização da população escolar – Escolas do 1º Ciclo

1.7 Mapa da evolução da população escolar – Escolas Integradas - 1º Ciclo com Jardim de Infância:

ESCOLAS	ALUNOS									
	Ano de Escolaridade					GÉNERO		TOTAL	Nº de Alunos com medidas Seletivas e/ou Adicionais	Nº de alunos estrangeiros
	Pré	1º	2º	3º	4º	M	F			
Andrinos	25	13	11	15	18	43	39	82		6
EB 1,2,3 Dr Correia Mateus	41	19	25	23	20	61	67	128		22
Vidigal	23	11	12	10	0	25	31	56		11
<u>TOTAL</u>	89	43	48	48	38	129	137	266		

Tabela 3- Caracterização da população escolar – Escolas Integradas - 1º Ciclo com Jardim de Infância

1.8 Mapa da evolução da população escolar – 2º e 3º Ciclos – Escola sede

ANO DE ESCOLARIDADE	ALUNOS				
	N.º de turmas	N.º de alunos	Nº de Alunos com medidas Seletivas e/ou Adicionais	Nº de alunos estrangeiros	Taxa de Abandono
5º ANO	5	111		7	
6º ANO	5	123		10	
7º ANO	6	140		10	
8º ANO	5	115		16	
9º ANO	6	139		11	
TOTAL					

Tabela 4- Caracterização da população escolar – 2º e 3º Ciclos – Escola sede

1.9 Mapa da evolução da população escolar – Pessoal Docente

Número de Docentes por Categoria agregada e Componente Letiva:

Componente Letiva (horas)	QA / QE	Quadro ZP	Contratado	Total
0	9	1	1	11
4	2	0	0	2
5	0	0	1	1
6	1	0	2	3
9	0	0	1	1
12	1	0	0	1
14	8	0	3	11
18	17	0	5	22
20	9	0	1	10
21	0	0	1	1
22	19	9	1	29
25	19	12	1	32
Total	85	22	17	124

Tabela 5- Caracterização da população escolar – Pessoal Docente – Nº de docentes por categoria agregada e Componente Letiva

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade):

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	10	1	5	0	0	16
Entre 41 e 50 anos	21	0	6	16	0	43
Entre 51 e 60 anos	12	0	0	18	25	55
Mais de 61 anos	0	0	1	0	9	10
Total	43	1	12	34	34	124

Tabela 6- Caracterização da população escolar – Pessoal Docente - Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço

1.10 Mapa da evolução da população escolar –Pessoal Não Docente:

Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria:

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Assistente Operacional	8	21	2	31
Técnico Superior	0	1	0	1
Coordenador Técnico	0	1	0	1
Assistente Técnico	0	6	0	6
Encarregado Operacional	0	1	0	1
Total	8	30	2	40

Tabela 7- Caracterização da população escolar – Pessoal Não Docente – Nº de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade):

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	2	1	0	0	3
Entre 41 e 50 anos	4	7	2	0	13
Entre 51 e 60 anos	5	5	5	3	18
Mais de 61 anos	0	0	3	3	6
Total	11	13	10	6	40

Tabela 8- Caracterização da população escolar – Pessoal Não Docente – Nº de funcionários de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço

2. INSTALAÇÕES / EQUIPAMENTOS

2.1. Edifício Sede

A tipologia do edifício sede é T24, composto por dois blocos, um de 1º CEB e o outro de 2º e 3º CEB. A área envolvente do edifício escolar é constituída por pátios de grandes dimensões onde se inserem os campos de jogos. São os pátios que servem de local de recreio aos nossos alunos. Este espaço foi enriquecido com a construção de telheiros e uma nova portaria permitindo assim um maior controlo e segurança de toda a comunidade educativa. Para além dos espaços específicos mais tradicionais (como sejam as salas de Educação Visual e os laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Químicas), que têm vindo a ser melhorados. A Unidade de Apoio Estruturado de Multideficiência é repartida por duas salas, uma na Escola- Sede e a outra no edifício do 1º CEB.

2.2 Jardins de Infância

No agrupamento existem sete salas de Jardins de Infância, seis na União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes (Andrinos, Campo Amarelo, Pousos e Vidigal) e um na freguesia de Arrabal (Soutocico). Os Jardins de Infância encontram-se a funcionar em salas adaptadas com razoáveis condições físicas, à exceção dos Jardins de Soutocico e Pousos que foram construídos de raiz. Os Jardins de Infância de Andrinos, Correia Mateus e Vidigal estão integrados em edifícios do 1º CEB. Todos os Jardins de Infância estão equipados com material audiovisual, informático e acesso à Internet.

2.3 Escolas do 1º Ciclo:

Dos nove estabelecimentos de ensino Pré-Escolar e 1.º CEB que compõem o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus, apenas os alunos que frequentam a Escola do 1º CEB Dr. Correia Mateus se podem deslocar, sem transporte, à escola sede para usufruir de todos os seus recursos. As escolas do 1º ciclo mantêm, de uma maneira geral, muito bom estado de conservação. Existem três Centros Educativos, a saber: Touria (construído em 2008), Arrabal (construído em 2010) e Correia Mateus (construído em 2011). Estes centros oferecem ótimas condições de trabalho, estando apetrechados com materiais didáticos, pedagógicos e tecnológicos muito próximo das novas práticas e exigências pedagógicas. Relativamente às outras escolas, apesar de apetrechadas com equipamentos audiovisuais, estes carecem de renovação.

3. SEGURANÇA NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

Ao nível de aspetos mais voltados para a Segurança, tanto na gestão de equipamentos, como na sua segurança, a Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho, que altera a Lei nº 113/91, de 29 de Agosto – Lei de Bases da Proteção Civil – veio consagrar a importância de alguns princípios fundamentais inscritos na Constituição da República (direito à vida, integridade física e bem estar das populações, defesa do ambiente e do património, etc.), nomeadamente em situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, e expressar que a política de proteção civil é uma atividade do Estado e dos Cidadãos.

O Decreto-Lei nº414/98, de 31 de dezembro, define o Regulamento de Segurança contra incêndios em

Edifícios Escolares. Para além da construção e dos equipamentos adequados, é necessário dotar o estabelecimento de ensino de mecanismos auto-reguladores que salvaguardem as vidas de todos os intervenientes no estabelecimento de ensino em situação de emergência, resultantes de acidentes mais prováveis e previnam os bens da escola e da comunidade escolar em caso de acidente, catástrofe ou calamidade.

Neste contexto, apesar do Diretor ser o responsável máximo pela Segurança das pessoas do serviço, um Delegado de Segurança da Escola dirige e organiza os trabalhos inerentes à implementação de um Plano de Prevenção e Emergência que garanta a segurança de toda a comunidade educativa.

Mais, as diferentes entidades competentes têm diferentes atribuições. No que toca à gestão da Segurança Escolar, também autarquia de Leiria é responsável por todos os edifícios dos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1º Ciclo, sendo os Planos de Prevenção e Emergência uma responsabilidade sua.

4. PRESSUPOSTOS LEGISLATIVOS E ORGANIZACIONAIS:

4.1. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

O fenómeno da globalização contribui em larga medida para as transformações ocorridas na educação, lançando novos desafios às escolas, sobretudo no que se reporta à esfera do desenvolvimento de valores e das competências dos alunos. Hoje, a escola terá de se reconfigurar para responder às exigências do século XXI, resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.

Efetivamente a escola tem um papel fundamental na construção do saber e das aprendizagens dos alunos, conforme refere o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* "a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar", ministrando um conhecimento sólido e desenvolvendo nos alunos a capacidade de aprender ao longo da vida.

A educação dos jovens é edificada numa cultura científica e artística de base humanista; trata-se, portanto, de formar pessoas autónomas, responsáveis e conscientes de si próprias e do outro, que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa e na dignidade humana, conforme se prevê no *Perfil dos Alunos*.

Outro aspeto de somenos importância é o caráter inclusivo e multifacetado da escola, garantindo que independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes serão orientados por princípios e valores, assegurando que a escola é de todos e para todos, sendo promotora de equidade e democracia.

Ser capaz de se adaptar a novos contextos e ter consciência da necessidade de preservar o ambiente assente num modelo sustentável são, efetivamente, outros desafios da escola atual, o que reforça o conhecimento e valoriza o saber do aluno da sociedade atual.

No Perfil do Alunos à saída da escolaridade obrigatória, tal como neste Projeto Educativo, avançaremos com uma filosofia de escola orientada para as 10 áreas de competências:

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Raciocínio e resolução de problemas
- Saber científico técnico e tecnológico

- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Bem-estar saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Consciência e domínio do corpo

4.2. Aprendizagens Essenciais

Do mesmo modo, com o objetivo de concretizar os pressupostos aqui definidos, promovendo a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e procurando garantir que todos os alunos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foram tidos em conta os documentos curriculares existentes que se mantêm em vigor, nomeadamente os Programas e Metas Curriculares, homologado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 5 de julho e as Aprendizagens Essenciais, homologadas pelo Despacho 6944-A/2018, de 19 de julho.

As Metas Curriculares identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade ou, quando isso se justifique, por ciclo, realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino. Sendo específicas de cada disciplina ou área disciplinar, as Metas Curriculares identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. São meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos, e constituem-se como referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de ciclo e exames nacionais.

Posteriormente, concluiu-se que a extensão dos documentos curriculares (programas e metas) se revelava inibidora de consolidação de aprendizagens, do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, bem como um obstáculo à inclusão de alunos com necessidades específicas dificultando práticas de diferenciação pedagógica. Além disso, os documentos curriculares para o ensino básico e o ensino secundário, aplicados ao longo das últimas três décadas, careciam de articulação entre si, tanto numa abordagem vertical como horizontal, bem como de uma atualização, já que, dada a sua dispersão temporal, resultaram de visões do currículo distintas e em muitas situações contraditórias.

Neste contexto, surgem as Aprendizagens Essenciais, construídas a partir dos documentos curriculares já existentes, que são a orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil do Aluno. São o denominador curricular comum para todos os alunos, identificando, por disciplina ou área disciplinar e ano de escolaridade ou de formação, o conjunto comum de **conhecimentos** a adquirir, bem como **capacidades** e **atitudes** a desenvolver— ao longo da progressão curricular.

Constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa e a sua entrada em vigor produz efeitos a partir do ano letivo de:

- a) 2018/2019, no que respeita aos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- b) 2019/2020, no que respeita aos 2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade;
- c) 2020/2021, no que respeita aos 3.º e 9.º anos de escolaridade;
- d) 2021/2022, no que respeita ao 4.º ano de escolaridade.

4.3. Flexibilidade Curricular

A Flexibilidade Curricular aparece como uma renovada abordagem científica, pedagógica e

metodológica do processo de aprendizagem por parte dos alunos. É vista como um pressuposto para prosseguir a formação integral das crianças e jovens, tendo como pano de fundo o Perfil do Alunos e as Aprendizagens Essenciais.

Entende-se por Flexibilidade Curricular a possibilidade que as escolas e os professores têm de desenvolver projetos pedagógicos transdisciplinares e interdisciplinares, designados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que têm por base questões estruturantes do currículo.

A operacionalização da Flexibilidade Curricular pode ser garantida através de algumas...:

- a. Combinação parcial ou total de componentes do currículo;
- b. Trabalho colaborativo, com alternância de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar;
- c. Trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas;
- d. Desenvolvimento de projetos na escola, com tempos atribuídos no horário semanal;
- e. Organização de disciplinas em modo trimestral ou semestral;

O Agrupamento, através das suas estruturas continuará a impulsionar o desenvolvimento do trabalho colaborativo e do trabalho de projeto. E, a partir de agora, com a adesão à gestão flexível do currículo, vai permitir-se aprofundar esse trabalho, tornando-o mais....

4.4. Estratégia De Educação Para A Cidadania

No seu Projeto Educativo, o AECM assume uma missão educativa de serviço público, centrada na construção de uma educação integral do aluno, enquanto ser individual, mas também enquanto ser social. Em tempos caracterizados pela imprevisibilidade e pelas mudanças aceleradas da realidade, a adaptação e a capacidade de resposta dos indivíduos, alicerçada nas suas competências transversais, é essencial. O enfoque na formação para os valores e para a cidadania torna-se de grande relevância, cabendo ao espaço escolar um importante contributo para essa aprendizagem. Estabelecer o correto equilíbrio entre o desenvolvimento de competências de conhecimento e a valorização da dimensão relacional e de aptidões sociais que potenciem a participação ativa, comprometida e solidária, o desenvolvimento progressivo da autonomia responsável, o treino na procura de soluções para os desafios que contribuam para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, redimensiona e otimiza a qualidade da ação da escola, por facilitar aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

É neste contexto que, no AECM, a Educação para a Cidadania está consentânea com as prioridades do Projeto Educativo. Tendo como referência os diplomas em vigor e a Estratégia Nacional de Cidadania, esta componente da formação integral dos alunos constitui-se como linha orientadora transversal, estando integrada de forma dinâmica nas práticas escolares e procura desenvolver nos alunos um conceito não abstrato de cidadania e o relacionamento interpessoal e intercultural.

A concretização da Educação para a Cidadania no Agrupamento assenta num modelo composto, já que contempla diversas formas: tem natureza transdisciplinar na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico; apresenta-se especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, que se constitui como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma; conta ainda com os vários projetos e programas estabelecidos pelo Agrupamento e com as sinergias oriundas das parcerias identificadas no Plano Anual de Atividades e protocolos efetuados. As atividades e projetos articulam-se, frequentes vezes com as famílias e entidades da comunidade, numa perspetiva de trabalho em rede.

Neste âmbito são de salientar os seguintes Projetos e ou Programas: Parlamento Jovem, “Erasmus +”, ; Programa de Educação para a Saúde; Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar; “Equipa PlaCon”; “Escola mais limpa não há”; “Like Saúde”; “Adolescer Saudável” e “O melhor do Mundo são as Crianças” - com o Centro Hospitalar de Leiria; Grupo de Teatro – Teatro de Correia;

“Prazer de ler para aprender”; “Escola mais limpa não há”; “Escola sem ruído”; Desporto Escolar; “Il Trovatore - Os Roma do Lis” – com a SAMP ...

5. OFERTAS EDUCATIVAS

Para além das turmas com o currículo regular existem outras ofertas educativas que se podem traduzir numa resposta coletiva (turma) ou numa resposta individual, tendo em conta o perfil, as características, as capacidades e competências dos alunos.

5.1. Ensino Regular

5.1.1. Ensino Regular

- 5.1.1.1. Pré-Escolar
- 5.1.1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico
- 5.1.1.3. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

5.1.2. Abordagens Pedagógicas para o Ensino da Leitura e da Escrita:

Os professores, cientes de que a diversidade dos alunos não pode ser decidem-se por adotar a abordagem de ensino da leitura e escrita com o qual melhor se adaptam e conseguem retirar melhores resultados. No Agrupamentos existem professores com competências em várias dessas abordagens.

5.1.2.1. Método Global

O *método global* integra o conjunto dos métodos analíticos que se orientam no sentido do todo para as partes. Defende que a criança percebe as coisas e a linguagem no seu aspeto global, que a leitura é uma atividade de interpretação de ideias e que a análise de partes deve ser um processo posterior.

5.1.2.2. Método Analítico-Sintético

Reúne o método sintético e o método analítico (Global), pois utiliza análise e a síntese (da parte para o todo). É que, ao contrário dos outros o método é considerado global, porque parte de um todo, mas segue os passos do método sintético: som, sílabas, palavras e frases.

5.1.2.3. Método das 28 Palavras

Baseia-se no conhecimento de 28 palavras e não das letras, como tradicionalmente se podem ensinar. Essas palavras são apresentadas às crianças através de uma história que se vai contando ao longo do ano e explorando.

De cada parcela do texto sai uma ou mais palavras que as outras crianças irão memorizar globalmente e que aprenderão a distinguir e depois a analisar. Com sucessivos exercícios de decomposição dessas palavras e com a ajuda de processos ideográficos, elas associarão o desenho à palavra e vice-versa.

5.1.3. Doméstico e à Distância

As modalidades de ensino doméstico e a distância (Portaria n.º 85/2014, de 15 de abril) revestem-se de carácter excecional e visam responder a solicitações de famílias que, por razões de mobilidade profissional e outras de natureza estritamente pessoal e social, pretendem escolher os métodos de ensino mais apropriados para os seus educandos.

O ensino doméstico é lecionado, no domicílio do aluno, por um familiar ou por pessoa que com ele habite, sendo a responsabilidade pelo percurso formativo do aluno do respetivo encarregado de educação, ou do próprio quando maior.

O Ensino Doméstico é uma opção legal em Portugal que possibilita que as crianças ou jovens do 1º ao 12º ano sejam acompanhadas, no seu próprio domicílio, por um familiar ou por pessoa que nela habite, que possua Habilitação Formativa que o permita. Esta Habilitação aumenta, ao mesmo tempo que o ano de escolaridade aumenta.

Na prática ficam matriculadas numa escola pública e realizam os exames obrigatórios no final de cada ciclo, mas não terão que frequentar diariamente a escola.

Este Agrupamento dispõe de larga experiência na celebração de protocolos com as famílias, tendo em vista a prossecução desta modalidade de ensino.

Os alunos abrangidos pelo ensino doméstico e à distância estão sujeitos à avaliação e à certificação das aprendizagens, através das provas a nível nacional e de equivalência à frequência no 2º e 3º ciclos.

5.1.4 Movimento Da Escola Moderna

O MEM é inspirado na pedagogia de Célestin Freinet, um professor francês, que desenvolveu um método natural de aprendizagem, no decurso do seu trabalho como docente do 1.º ciclo, iniciado em 1920. Algumas das técnicas que mais se destacam na sua pedagogia são: a "aula-passeio", dada fora da sala de aula, como motivação para os alunos e pondo-os em contacto com a realidade; a produção de textos livres, quando e como a criança quer, a partir dos quais se faz a aprendizagem da leitura e da escrita, segundo o método natural; autoavaliação; e plano de trabalho. Atualmente estas técnicas contam com o apoio das novas tecnologias, como por exemplo, o vídeo, o computador ou a Internet.

5.1.5 Abordagens pedagógicas para o trabalho de projeto

A Metodologia de Trabalho de projeto tem por base a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas. Tem com ideia central a de que o aluno tem conhecimentos e capacidades que lhe permitem aprender e aprender a aprender a partir de fontes de informação, de diversa natureza, e, assim, construir soluções para problemas que ele considera relevantes. Este processo requer que os alunos atuem de forma crítica e reflexiva sobre os materiais de aprendizagem, bem como sobre as suas ações e as dos seus colegas, de modo a terem sucesso na tarefa de resolução dos problemas e a integrarem os seus conhecimentos prévios com os novos conhecimentos, realizando assim aprendizagens significativas e duradouras.

5.1.6 Usino Itinerante

Uma alternativa para os alunos cuja vida familiar obriga a viajar de terra em terra, sendo integrados em várias escolas no mesmo ano letivo ou ao longo do seu percurso escolar. Foi criada a Base de Dados dos Alunos Filhos de Profissionais Itinerantes (Circular n.º 1/2006, de 2 de janeiro, da então Direção-Geral

de Inovação e de Desenvolvimento Curricular), com o objetivo de garantir o direito à igualdade de oportunidades no acesso à escola, como forma de combater a exclusão social e o insucesso escolar. A grande maioria dos alunos que frequentam o Agrupamento, nesta modalidade de ensino, provém de famílias itinerantes associadas a atividades profissionais circenses.

5.2. Ensino Especializado da Música e da Dança

O Ensino Especializado da Música e da Dança encontra-se regulamentado em legislação própria (Portaria nº 223/2018).

Os Cursos Básicos de Dança, de Música são frequentados em regime integrado ou em regime articulado nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança e da Música. No entanto, essa admissão é validada depois de realizada uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística especializada.

A **Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP)** é a instituição que assegura a componente de formação artística especializada da Música, enquanto o **Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sanchez (CIBDAS)** é a instituição que assegura a componente de formação artística especializada da Dança.

Esta modalidade de ensino dispõe de regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização de um currículo próprio, o qual se encontra definido no mesmo diploma legal, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As iniciações em Música integram duas disciplinas de conjunto, como sejam a Classes de Conjunto e Formação Musical e uma terceira disciplina, designada de Instrumento. Esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

As iniciações em Dança integra 4 áreas disciplinares, com sejam as: Técnicas de Dança (que integra Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea), a Música e a Expressão Criativa, bem como a disciplina de Oferta Complementar.

Inequivocamente estas parecerias constituem um importante contributo para a educação artística, não só para o AECM, como também para cidade de Leiria.

5.2.1. Níveis de Ensino do Ensino Especializado da Música e da Dança

Apenas os alunos que frequentam os anos entre 5º ao 9º ano do ensino básico do Agrupamento beneficiam destas modalidades de ensino especializado.

O ensino Especializado da Música e Dança, em regime articulado, permite aos alunos envolvidos de manterem as aulas na escola e lá receberem os professores do estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística especializada.

Apenas algumas disciplinas, por razões muito específicas de cariz material ou funcional, têm que ser lecionadas na escola de Música ou na Escola de Dança.

5.3. Percursos Curriculares Diferenciados:

5.3.1. Contextualização

O Agrupamento tem um conjunto de percursos curriculares diferenciados, para permitir que cada aluno ou conjunto de alunos encontrem as melhores respostas educativas. Cada percurso contém um enquadramento legal próprio, ao qual tem associado um conjunto de requisitos de legais.

5.3.2. Percursos Curriculares Alternativos – PCA - Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro

As turmas com percursos curriculares alternativos destinam-se a grupos específicos de alunos até aos 15 anos de idade, inclusive, que se apresentem em qualquer das seguintes situações:

- a) Ocorrência de insucesso escolar repetido;
- b) Existência de problemas de integração na comunidade escolar;
- c) Ameaça de risco de marginalização, de exclusão social ou abandono escolar;
- d) Registo de dificuldades condicionantes da aprendizagem, nomeadamente: forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa auto-estima e falta de expectativas relativamente à aprendizagem e ao futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a sua cultura de origem.

5.3.3. Cursos de Educação e Formação (CEF) - Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho, retificado pela Retificação n.º 1673/2004, de 7 de setembro, e alterado pelo Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto, e pelo Despacho n.º 9752-A/2012, de 18 de julho

Os cursos de educação e formação destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram antes da conclusão da escolaridade obrigatória, bem como àqueles que, após a conclusão da escolaridade obrigatória, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

5.3.3.1. CEF – Cursos de tipo 2

- Destinam-se a jovens com o 6º ano de escolaridade, 7º ano de escolaridade (com ou sem aproveitamento) ou com frequência do 8º ano de escolaridade.
- Têm a duração de dois anos.
- Conferem o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2.

Decorrem, atualmente, no Agrupamento os cursos de Desenho Assistido por Computador/ Construção Civil e Serralharia Civil, no 1º ano. Os cursos são lecionados numa única turma, com parte do currículo em tronco comum (Componente sócio-cultural) e 2 vertentes vocacionais (Componentes Científica e Tecnológica).

5.3.3.2. CEF – Cursos de tipo 3

- Destinam-se a jovens com o 8º ano de escolaridade ou com frequência do 9º ano de escolaridade.
 - Têm a duração de um ano.
 - Conferem o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2.
- Decorrem, atualmente, no Agrupamento os cursos de Práticas Técnico-Comerciais e Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. Os cursos são lecionados numa única turma, com parte do currículo em tronco comum (Componente sócio-cultural) e 2 vertentes vocacionais (Componentes Científica e Tecnológica).

5.3.4. Planos de Educação e Formação – PEF – Desp. Conj. nº 948/2003, de 26 de setembro;

O PEF tem como objetivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração de trabalho infantil, nomeadamente nas formas consideradas intoleráveis pela Convenção nº 182 da OIT.

O PEF tem ainda como objetivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória associada a uma qualificação profissional relativamente a menores com idade igual ou superior a 16 anos que celebrem contratos de trabalho.

Este plano curricular é assumido como forma de intervenção para a promoção dos direitos e para a proteção da criança e do jovem em perigo, no âmbito do previsto no artigo 7º da lei de proteção de crianças e jovens em perigo, aprovada pela Lei nº 147/99, de 1 de setembro.

O PEF pode ainda ser disponibilizado com vista a integrar acordos de promoção e proteção dos menores.

Quando relativamente a um mesmo menor exista processo tutelar educativo, o PEF pode também ser apresentado como plano de conduta, para efeito do disposto no artigo 84º da Lei Tutelar Educativa, aprovada pela Lei nº 166/99, de 14 de setembro.

O PEF obedece, consoante o caso, às orientações definidas pelos serviços competentes dos Ministérios da Educação e Ciência e da Segurança Social e do Trabalho

Os alunos com PEF podem ser integrados numa turma dedicada, passando essa turma a ter a designação de PIEF.

6. Estruturas de Apoio à Educação Inclusiva

6.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem. Os seus elementos permanentes são profissionais da escola (docentes, técnicos) conhecedores da sua organização, das suas particularidades e que dominam os instrumentos estruturantes. Participam igualmente, nesta equipa, como elementos variáveis, os intervenientes no processo educativo mais próximos do aluno, como docentes, técnicos, assistentes operacionais e pais ou encarregados de educação. Esta composição tem como finalidade uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Compete à EMAEI avaliar a necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e sua monitorização. Para tal, a equipa procede à análise da informação disponível, isto é, das evidências decorrentes da avaliação e monitorização sistemática dos progressos do aluno e ouve os pais ou encarregados de educação, bem como outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno. A todo o processo de definição das medidas a mobilizar presidem os princípios da personalização, baseado no planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências e da interferência mínima, assegurando-se que a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a implementar e a definição da intervenção a desenvolver são da responsabilidade da EMAEI. É da maior importância que a sua construção seja partilhada e assente em evidências. Os intervenientes no processo educativo que melhor conhecem o aluno têm um papel fundamental e determinante no desenho das ações e das medidas a mobilizar para

que seja otimizado o nível de desempenho e de participação.

É, ainda, da responsabilidade da EMAEI sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

6.2. Departamento de Educação Especial

O Departamento de Educação Especial é composto por docentes especializados na área da Educação Especial. No âmbito dos diversos diplomas legislativos em vigor, a sua intervenção contempla duas vertentes:

- A vertente de trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos, participando na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.
- A vertente de apoio direto prestado aos alunos que terá, sempre, um caráter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos. Neste âmbito, inclui-se, também, a ação educativa desenvolvida nos centros de apoio à aprendizagem (CAA), complementar da que é realizada na turma de pertença do aluno, em colaboração com todos os agentes educativos convocados para essa intervenção.

No âmbito do trabalho colaborativo com os pares, os docentes do Departamento de Educação Especial, como elemento ativo da equipa educativa de uma turma ou grupo de alunos, participa na identificação das barreiras à aprendizagem existentes e na definição de dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades do grupo, identificando múltiplos meios de motivação, representação e expressão, de acordo com o Desenho Universal para a Aprendizagem.

No que respeita ao apoio direto prestado a alunos, os docentes do Departamento de Educação Especial desenvolvem a sua intervenção no âmbito da planificação, implementação e monitorização das medidas seletivas e adicionais que requeiram uma intervenção especializada. Esta intervenção pode ser dirigida a pequenos grupos de alunos ou a alunos individualmente

Esta intervenção pode desenvolver-se, em pequeno grupo e ser, tendencialmente, de curta duração, quando se aplicam medidas seletivas, ou serem implementadas em contexto individual ou em grupos pequenos, geralmente, com uma duração mais prolongada, quando se aplicam medidas Adicionais.

Os CAA convocam, também, a intervenção dos Docentes do Departamento de Educação Especial, podendo o trabalho destes docentes compreender a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e materiais adequados, a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas, a organização do processo de transição para a vida pós-escolar, o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Estas ações são sempre complementares às realizadas na turma de pertença do aluno, em colaboração com todos os agentes educativos convocados para essa intervenção

Os docentes do Departamento de Educação Especial têm, igualmente, um papel ativo na avaliação das aprendizagens dos alunos, dos quais seja responsável pela implementação de medidas multinível.

6.3. O Professor titular de turma, o Conselho de Docentes e o Conselho de Turma;

No caso dos alunos do 1º ciclo - o professor titular de turma e o Conselho de Docente, e no caso dos alunos do 2º e 3º ciclos – o conselho de turma, são intervenientes na concretização das opções curriculares estruturantes, do planeamento e organização das atividades a desenvolver ao nível da turma ou grupo de alunos, com vista à prossecução das áreas de competência inscritas no Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos

6.4. Serviço de Psicologia e Orientação – SPO

A intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação visa o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

O SPO desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico; orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa. O apoio de natureza psicológica e psicopedagógica refere-se a um conjunto de ações/atividades que visam a promoção do sucesso educativo de crianças e jovens ao longo da escolaridade. Engloba a intervenção com os alunos, mas também o trabalho com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas. Pretende ser uma resposta integrada, envolvendo também os pais. A orientação escolar e profissional inclui um conjunto de atividades que capacitam os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e gerir o seu percurso individual no ensino e no trabalho. O apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa refere-se ao conjunto de atividades promotoras do desenvolvimento e de melhorias da escola. O SPO exerce a sua atividade em articulação com outros serviços e profissionais do Agrupamento, designadamente os diretores de turma e serviços especializados da comunidade onde se insere (CPCJ, consulta de pediatria do HSA, Centros de Saúde; etc.).

6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA

De acordo com a legislação em vigor, o centro de apoio à aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos materiais, dos saberes e competências da escola e a sua ação é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente dos docentes de educação especial.

Neste contexto, o AECM faz uso de três espaços para que esta estrutura seja organizada da forma mais eficaz nas respostas educativas a prestar aos alunos.

Nestes espaços, para os alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, são garantidas respostas que complementam o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão. Assim, o CAA (Sala 1) acolheu a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UEAM) do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), o CAA (Sala 2) acolheu a UEAM do 2.º e 3.º CEB e o CAA (Sala 3) apoia a inclusão, dos jovens do 2.º e 3.º CEB que frequentam a turma mais de 60% do tempo letivo, no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promove e apoia a transição para a vida pós-escolar e o exercício de uma atividade profissional, através do planeamento, implementação e monitorização dos Planos Individuais de Transição para alunos que estejam a três anos de finalizar a escolaridade obrigatória.

Nos Jardins de Infância e Escolas do 1.ºCEB, fora da escola sede, os apoios prestados no âmbito do CAA são efetuados pelos responsáveis pela implementação das medidas, sob a orientação do CAA da sala 3.

No CAA são ainda garantidas outras respostas, organizadas anualmente, com oficinas de apoio de português e matemática, tutorias educativas e clubes escolares.

De acordo com a legislação, constituem objetivos do CAA a promoção da qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem, o apoio aos docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem, o apoio à criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo, o desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar

6.5.1. Unidades Especializadas de Apoio À Multideficiência e Surdocegueira Congénita – UEAM

As Unidades Especializadas para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira congénita concentram meios humanos e materiais para oferecer uma resposta educativa de qualidade a alunos com estas problemáticas.

O grupo alvo desta resposta é altamente heterogéneo e com limitações acentuadas, sendo por isso necessário disponibilizar um conjunto de recursos humanos e materiais específicos para se assegurar uma resposta educativa em ambiente securizante. Neste sentido, a cada CAA que disponibiliza esta resposta estão atribuídos docentes de educação especial e assistentes operacionais que cobrem o horário letivo dos alunos de acordo com o Ciclo de ensino que frequentam. São ainda disponibilizados o apoio em Terapia da Fala, Fisioterapia e Terapia da Fala, no âmbito da parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), desporto adaptado (Boccia) e outras respostas organizadas anualmente. As UEAM têm asseguradas respostas para a escola a tempo inteiro, em articulação com instituições da comunidade. Conforme falaremos mais à frente, projetos como “Apoio às Famílias Especiais - AFE”, promovido pela Câmara Municipal de Leiria e o serviço de voluntariado, disponibilizado pela associação ATLAS, são exemplos dessas respostas.

Para alunos a três anos da escolaridade obrigatória, são articuladas respostas de transição para a vida pós-escolar, ouvindo as expectativas dos encarregados de educação, conhecendo as características e interesses dos alunos, sempre que possível, com empresas e instituições da comunidade.

6.6. Português Língua Não Materna - PLNM

A inclusão de alunos estrangeiros tem sido, ao longo dos anos, uma dimensão que o AECM se orgulha. As crianças, alunos e famílias que chegam a Portugal, desde logo recebem todo o apoio que necessitam para a integração em pleno na comunidade escolar. O AECM é uma instituição muito sensível aos novos concidadãos estrangeiros e promove a todos um acolhimento exemplar.

Para as sessões de PLNM são destacados docentes para fazer o apetrechamento dos alunos com vocabulário português e o acompanhamento ao longo do ano letivo na ligação e compreensão às outras disciplinas, visando o sucesso educativo em todas as áreas disciplinares.

O AECM também reconhece que quanto mais depressa os alunos aprendem o português mais depressa a restante família também aprende a língua.

6.7. Equipa de Educação para a Saúde - PES

A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar, em estreita articulação com o é um processo holístico e contínuo na formação do criança/jovem, capazes de lhes fornecer ferramentas para se confrontarem positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis.

A Equipa PES tem um papel fulcral no desenvolvimento de escolhas e atividades saudáveis, sustentáveis e felizes, razão pela qual contribuem para o cumprimento das metas e objetivos definidos neste Projeto

Educativo.

A Escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socioemocionais é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens podem aprender a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam.

Uma Escola Promotora da Saúde cria condições para a participação dos jovens nos Projetos PES e estimula a colaboração dos pais e de parceiros locais, nomeadamente da Saúde e da Autarquia, entre outros.

6.8. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é um espaço educativo integrador que favorece a educação inclusiva e enriquece os contextos e as estratégias de ensino e de aprendizagem.

Atenta à realidade circundante, a Biblioteca disponibiliza recursos e equipamentos diversificados e informação em diferentes formatos e suportes. Promove a igualdade no acesso ao conhecimento, colaborando na planificação e dinamização de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas suas necessidades mais específicas.

Entendida como um recurso coletivo, a Biblioteca permite a todos os alunos, sem exceção, o acesso à informação, garantindo, uma educação, em condições de igualdade, promovendo o desenvolvimento das literacias essenciais ao exercício de uma cidadania plena e à construção de cidadãos ativos, autónomos e responsáveis.

A Biblioteca Escolar tem um local próprio para funcionamento e um gabinete de trabalho/arquivo. Está organizada em cinco áreas funcionais, a saber: área de atendimento, área de leitura, consulta e pesquisa, área de leitura informal, área de audiovisuais e área de informática.

A Biblioteca é uma estrutura importante na escola, dotada de recursos, em livre acesso, serviços e tecnologias, capaz de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes, promovendo um trabalho colaborativo, com o objetivo de facilitar e melhorar as aprendizagens dos alunos. Efetivamente é um local de saber e inovação, induzindo novas modalidades de uso da informação e do conhecimento, de caráter curricular ou extracurricular, quer em contexto formal, quer informal.

Para além da promoção de atitudes e valores, estão subjacentes três áreas fundamentais no desenvolvimento de atividades pedagógicas da BE: Literacia da Leitura, Literacia dos Média e Literacia da Informação.

A Biblioteca Escolar assume-se como um espaço de conhecimento, físico e digital, onde a leitura, a pesquisa, o pensamento e a criatividade são fundamentais para o percurso individual dos alunos, nomeadamente para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Os objetivos da Biblioteca Escolar integram-se nos definidos pelo Manifesto da UNESCO e as suas metas traduzem-se nas seguintes funções: informativa, educativa, cultural e recreativa.

A Biblioteca é parte integrante do processo educativo, cujos objetivos são essenciais ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, das literacias e da cultura.

Assim, a Biblioteca:

- Apoia e promove os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- Desenvolve a competência leitora e dos hábitos de leitura;
- Cria nos alunos o gosto e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporciona oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e do lazer;

- Apoia os alunos na aprendizagem e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte;
- Trabalha com os alunos, docentes, órgão de gestão e encarregados de educação de modo a cumprir a função da escola.
- Defende a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

6.9. Desporto escolar

O Desporto Escolar visa promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

O Projeto Anual de Desporto Escolar (DE) propõe a disponibilização aos alunos de um conjunto de modalidades desportivas que melhor se ajustam às condições da escola e que de certa forma têm encontrado melhores respostas por parte dos alunos:

- a. Badminton;
- b. Basquetebol;
- c. Boccia;
- d. Futsal;
- e. Multiatividades
- f. Ténis de Mesa;
- g. Xadrez;

O grupo de Desporto Escolar tem vindo a desenvolver alguns projetos com maior impacto na vida dos alunos:

- a. Projeto de Desenvolvimento do Basquetebol – parceria externa, na qual resultou um Protocolo com o Clube Desportivo de Soutocico;
- b. Parceria interna com o Clube Erasmus +;
- c. Parceria interna com a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência – Atividades de Boccia e psicomotricidade.

6.10. Apoio Tutorial Específico – ATE

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico (ATE) que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. A implementação desta medida deve ser proposta no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

Este recurso é composto por uma equipa de docentes e coordenado pela Psicóloga do Agrupamento. A

monitorização é feita a cada final de período. E, no final do ano faz a avaliação do impacto desta no sucesso e na qualidade do sucesso dos nossos alunos.

6.11. Apoio ao Estudo / Sala de Estudo

O Apoio ao Estudo é uma atividade curricular incluída, obrigatoriamente, nos Planos de Atividades das escolas ou agrupamentos de escolas, que não necessita de parceria com entidades promotoras, nem é objeto de comparticipação financeira. Esta atividade é, maioritariamente, assegurada pelos professores titulares de turma. Os alunos do 2º e 3º Ciclos desenvolvem a sua atividade letiva na escola sede do Agrupamento, tendo por isso ao seu dispor um conjunto de recursos materiais e humanos, capazes de responder às suas necessidades.

Os alunos podem ainda beneficiar de Apoio Educativo (AE), nos termos do disposto no Despacho de Organização do Ano Letivo (OAL), publicado anualmente em DR.

Os tempos para AE são um recurso essencial que visa não só apoiar alunos com mais dificuldades de aprendizagem, mas todos aqueles que, numa ou noutra matéria, possam requerer mais tempo de trabalho ou de aprendizagem (DGAE).

O AE, sempre que possível, deve ser prestado pelo professor titular de turma ou disciplina.

6.12. Apoio específicos a Português e a Matemática

Este recurso pedagógico é promovido com recurso aos professores que tenham horas não letivas disponíveis no seu horário. O apoio pode ser disponibilizado aos alunos de diferentes formas: coadjuvação em sala de aula; apoio fora da sala de aula; em salinhas de atendimento; ou ainda em apoio em sala de estudo.

Os alunos podem beneficiar deste apoio se forem indicados pelo conselho de turma, a pedido dos encarregados de educação, ou voluntariamente.

6.13. Tutoria Educativa;

A Tutoria Educativa encontra-se enquadrada no Plano de Convivência Escolar (PLACON) e surge como uma resposta educativa no processo de formação integral dos alunos. De salientar que os alunos beneficiários desta tutoria podem receber apoio na organização diária – lanches/almoços, organização da agenda escolar e dos materiais – material para as aulas; acompanhamento das atividades letivas – resultados obtidos nas fichas e em outros trabalhos realizados, entre outras tarefas. Acresce o forte incentivo a que os alunos tenham comportamentos responsáveis, ajustados ao dia a dia na escola e que promovam ambiente escolar saudável às aprendizagens.

6.14. Clubes Escolares

Os clubes escolares são apontados pelo AECM como potenciadores de aprendizagens inter e transdisciplinares e o desenvolvimento de competências pessoais e académicas. Estes clubes, alguns deles transformados em projetos constituem um complemento à componente curricular e um forte contributo para cumprir a prestação de serviço educativo. Alguns serão cumpridos com recurso a horas letivas, outros com recursos a horas não letivas, outros ainda em parceria com outras entidades.

Os temas e os clubes são revistos anualmente, em função da procura, motivação e desejo dos alunos, conjugado com os recursos humanos docentes disponíveis.

6.15. Plano de Convivência Escolar - PLACON

O Plano de Convivência Escolar do AECM (PlaCon) é um documento com orientações de cumprimento obrigatório que se assume como fundamental na consecução do 3º eixo prioritário de intervenção – *“Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados”*, incluído no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus.

Dele emergem as linhas gerais para conseguir um patamar de convivência que não só previna o instalar de insucessos escolares na vida de alguns alunos como potencie o sucesso educativo de todos os discentes, preparando-os para uma adaptabilidade inteligente e humanista nos seus cenários de vida presentes e futuros.

O Plano de Convivência Escolar (PlaCon) tem como objetivo melhorar e atualizar as normas e regras de convivência que nos têm regido nos últimos anos. É um documento para conhecer, e ter presente, uma vez que o seu conteúdo se refere às orientações que presidem a todas as atuações no Agrupamento.

Apesar da convivência escolar estar num plano positivo, tornou-se evidente a necessidade de melhorar a intervenção educativa junto dos alunos no compute das atitudes que suportam a sua relação com os outros, seus pares ou adultos, com quem interagem no ambiente escolar. Por outro lado, procuramos evitar que a generalidade dos pais e encarregados de educação, se revele distante, superficial ou passiva, quando chamados ou impelidos a participar na orientação do percurso escolar dos seus educandos.

6.16. Parcerias Estratégicas:

De seguida revelamos algumas das parcerias estratégicas, cuja articulação com os serviços do Agrupamento permitem disponibilizar às crianças e alunos mais recursos de apoio à aprendizagem.

6.16.1. Centro de Saúde – Equipa de Saúde Escolar – ACES

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, criou a “Equipa de saúde escolar”, a equipa de profissionais de saúde dos agrupamentos de centros de saúde ou das unidades locais de saúde (ACES/ULS), que, perante a referência de crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, articula com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, com as quais elabora um plano de saúde individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão;

O Plano de saúde individual», o plano concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com NSE, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem;

6.16.2. Centro Hospitalar de Leiria:

A estreita colaboração entre o AECM e o CHL remonta a mais de 20 anos com o projeto que se apresenta de seguida. Desde essa altura tem sido muito ativas e permanentes as parcerias entre estas duas instituições – no âmbito do PES e dos Projetos Comenius Regio.

6.16.2.1. Projeto “O melhor do mundo são a crianças” - Internamento do Serviço de Pediatria - Acompanhamento por docentes

O trabalho dos docentes no Internamento consiste no apoio a crianças e jovens, desde a Primeira Infância ao Ensino Secundário, de forma a minorar os efeitos inerentes à situação (ansiedade, medos, separação do ambiente familiar e escolar), procurando desenvolver atividades em conformidade com o seu estado de saúde. Esta intervenção tem como finalidade reduzir os traumas inerentes à rotura da rotina diária, manter o equilíbrio emocional e afetivo e apoio pedagógico para continuidade da escolaridade.

6.16.2.2. Consultas Da Adolescência - Projeto Adolescer Saudável

O projeto “Adolescer Saudável” visa promover a complementaridade e a articulação entre a escola e os serviços de saúde, através da realização de consultas aos adolescentes em ambiente escolar. Envolve a deslocação periódica de pediatra do Centro Hospitalar de Leiria à escola, sendo a referenciação à consulta efetuada quer pelos professores, quer através de rastreio efetuado por questionário específico, ou ainda por solicitação do adolescente. Após a consulta médica, os adolescentes em que seja considerado necessário poderão ser acompanhados noutras especialidades do Centro Hospitalar de Leiria.

6.16.3. Centro de Recursos para a Inclusão – CERCI de Leiria

O CRI é um serviço especializado da comunidade, integrado na instituição CERCILEI, acreditado pelo Ministério da Educação que apoia e intensifica a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo. Constitui-se como um recurso específico da comunidade mobilizado pela escola no apoio à aprendizagem e inclusão.

Tem como principal objetivo apoiar a inclusão dos alunos com necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade, privilegiando o apoio aos alunos com situações consideradas de maior gravidade.

Funciona com base na aprovação anual de financiamento de Planos de Ação estabelecidos entre a parceria agrupamento de escolas/centro de recursos para a inclusão, por parte da Direção Geral de Educação.

Atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados (nas áreas de Psicologia, Terapia da Fala, Fisioterapia, e Terapia Ocupacional) facilitadores da implementação de políticas e práticas de educação inclusiva.

Os técnicos do Cri são elementos variáveis da Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva, colaboram na identificação de medidas de suporte, na transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos.

O apoio especializado prestado pelo CRI em contexto escolar:

- têm como finalidade contribuir para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que o aluno alcance os objetivos e competências curriculares estabelecidos.
- deve ter enfoque nos diferentes ambientes da escola nos quais é suposto o aluno participar, e na interação entre o aluno e esses ambientes, tendo como objetivo eliminar barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao currículo e à participação na vida escolar;

- assume uma função eminentemente colaborativa, mediante a prestação de apoio de consultoria de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa e visando a capacitação da equipa educativa; pode assumir a forma de apoio em grupo (sempre que o desenvolvimento de competências passe pelo contributo dos pares), ou de apoio individual, quando o objetivo é desenvolver competências específicas a serem generalizadas.

6.16.4. Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) de Leiria – ESECS

O CRID é mais um parceiro do AECM. Desta feita, os alunos do AECM com barreiras à aprendizagem que apresentam necessidade de ajudas técnicas/produtos de apoio no âmbito da acessibilidade digital, de apoio digitais beneficiam do suporte na doação de equipamentos/brinquedos adaptados e do privilegiado apoio na vertente da acessibilidade digital.

6.16.5. Centro de Recursos Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC) de Pombal

O Centro de Recursos TIC de Pombal faz parte da rede nacional de Centros de Recursos de Tecnologias de Informação. Esta parceria beneficia os nossos alunos com barreiras à aprendizagem que apresentem necessidade de ajudas técnicas/produtos de apoio no âmbito da acessibilidade digital.

6.16.6. Associação Atlas – “People Like Us”

Esta parceria nasce da importância da sociedade civil encontrar as suas próprias respostas para os problemas sociais. O projeto “Escolas Solidárias” da associação ATLAS, desenvolve, em colaboração com o AECM, um trabalho de apoio às famílias de alunos que frequentam a UEAM do 2.º e 3.º Ciclo. Para este projeto estão no terreno diariamente dois voluntários, que cumprem o horário das 15:30 às 17:30, trabalhando em equipa com os recursos humanos disponibilizados pela Escola, sejam Professores ou Assistentes operacionais.

7. Outros Serviços de Apoio às Aprendizagens

7.1. Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo - AEC

As AEC pretendem cumprir o duplo objetivo de, por um lado garantir, no espaço da escola a todos os alunos de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, e por outro concretizar a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola a tempo inteiro e o fornecimento de respostas úteis no domínio do apoio às famílias.

Os horários das AEC terão flexibilidade moderada, permitindo que o nº de horas de cada horário de técnico AEC consiga manter no AECM ou cativar técnicos competentes e experientes, como alguns daqueles que têm trabalhado com o Agrupamento, nas áreas de competência que os alunos vão desenvolver. Essas áreas do saber que potenciam a concretização deste projeto educativo, articulado com os conteúdos curriculares são as seguintes:

- Atividade Física e Motora
- Inglês;

- Educação Musical;
- Educação estética e artística;
- Educação para a cidadania;
- Xadrez;
- Informática;
- Jogos de Tabuleiro;
- Movimento e Drama;
- TIC - programação e robótica;

As matrizes programáticas das atividades a desenvolver no período das AEC podem integrar mais do que uma destas áreas do saber e serão aprovadas pelo Conselho Pedagógico, no início de cada ano letivo.

7.2. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – dirigida às crianças do Pré-Escolar

Todos os Jardins de Infância dispõem de um acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas. Asseguram o funcionamento da componente educativa e as atividades de apoio à família (serviço de almoço e prolongamento de horário), a partir das 15h30. As AAAF funcionam em salas próprias no respetivo espaço escolar.

A implementação e organização destas AAAF dirigidas ao Pré-Escolar é da responsabilidade da Câmara Municipal de Leiria. Porém, o Agrupamento, através das educadoras, em cada um dos seus espaços educativos, deverão fazer a planificação, acompanhamento e supervisão das AAAF e do trabalho lá desenvolvido.

7.3. Componente de Apoio à família (CAF) – dirigida aos alunos do 1º Ciclo

No mesmo sentido, considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. Com a ajuda das Associações de Pais ou da autarquia, todas as escolas do Agrupamento disponibilizam uma resposta semelhante a partir das 17h30.

A supervisão das atividades da CAF é da responsabilidade do Diretor, delegada nos docentes das escolas do 1º Ciclo, em termos a definir no regulamento interno.

7.4. Apoio às Famílias Especiais – (AFE) – em parceria com a Câmara Municipal de Leiria

O programa AFE integra o Projeto Educativo Municipal, e visa melhorar a oferta de serviços que promovam a conciliação entre a vida familiar e profissional dos pais e encarregados de educação.

A maioria das atividades extra-curriculares, quer pelos seus custos, quer pelo número de crianças atendidas, quer ainda pela falta de recursos humanos, torna impossível o atendimento adequado a famílias com crianças portadoras de deficiência e, muitas vezes, conduz mesmo a recusa de atendimento a esta população por parte destas valências. Os direitos à educação, à igualdade de oportunidades e à participação na sociedade implicam que, a cada criança, seja devido o atendimento personalizado que responda as suas necessidades e características individuais.

Tendo em conta a realidade existente no Município de Leiria e considerando que compete àquela entidade ter uma intervenção promotora de mudança, foi criado um modelo de atendimento, dentro da estrutura escolar, que permita responder as necessidades das crianças do pré-escolar, do 1º ciclo e suas famílias, depois de terminar a componente letiva, entre as 15 horas e as 18 horas e nas interrupções letivas das 9 horas as 18 horas, nas salas da Unidade de Multideficiência.

7.5. Projetos

O AECM tem uma atitude muito ativa na promoção e participação em projetos, sejam eles de cariz interna, sejam de cariz local ou nacional.

Esta dimensão representa fortemente o espírito da equipa de docentes e colaboradores do AECM que encontram nesses projetos respostas para a melhoria das competências humanas e académicas das crianças e alunos.

7.5.1. **Projetos de Escola (internos);**

- a. PLACON;
- b. Oficina do Convivência – OC;
- c. Oficina de Matemática;
- d. Oficina de Português;
- e. Ler +, Ler Melhor
- f. Semana da Leitura
- g. Melhor Leitor da Biblioteca Escolar
- h. O prazer de ler para aprender;
- i. Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade;
- j. Equipa de Segurança - PPE;
- k. Projeto de Música;
- l. Clube de Físico-Química.
- m. Grupo de Teatro – “Teatro de Correia”;
- n. Jornal – Ponto & vírgula;
- o. Francês + / Delf Scolaire;
- p. Disletras - Dislexia;

7.5.2. **Projetos Locais**

Atualizar o ponto 5.5.2 com os projetos locais em vigor

O AECM participa em variados projetos promovidos por si mesmo e pela comunidade Leiriense, quer seja pela autarquia, seja pelas instituições locais de representação nacional, como a CPCJ, IPDJ, Hospital, Centros de Saúde, etc...

a. Câmara Municipal de Leiria:

- a. Incentiv'Arte,
- b. Festival de Teatro Juvenil de Leiria;
- c. Assembleia de Pequenos Deputados,
- d. Roteiro do Ambiente
- e. Leirinadar;
- f. À descoberta de Leiria;
- g. Roteiro com um Escritor
- h. Leiria a Ler
- i. Concurso de Ilustração de Contos
- j. Ópera no Património
- k. Projeto Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – durante 2018/2020, financiado pelo POCH;

b. Outras Instituições:

- q. Simlis;
- r. Valorlis;
- s. Centros de Saúde Gorjão Henriques e Arnaldo Sampaio:
 - i. Rastreios;
 - ii. Ações de sensibilização e (in)formação para crianças, jovens e adultos;
- t. Hospital de Santo André (HSA) - Leiria:
 - i. Projeto - «O melhor do Mundo são as Crianças»:
 - 1. Prioridade no encaminhamento de crianças e jovens para a Consulta Externa do Hospital de Santo André;
 - ii. Projeto – «Adolescer Saudável» - Consultas da Adolescência na escola;
- u. Polícia de Segurança Pública (PSP)
 - i. Ações de sensibilização e (in)formação para crianças, jovens e adultos;
- v. Bombeiros Municipais de Leiria (BML)
 - i. Ações de sensibilização e (in)formação para crianças, jovens e adultos;
- w. Casa-museu João Soares
- x. Associação Mulher SÉC XXI
- y. Livraria Americana
- z. Biblioteca Afonso Lopes Vieira

7.5.3. Projetos Nacionais

- a. Parlamento dos Jovens;
- b. Kanguru Matemático;
- c. Olimpíadas da Matemática;
- d. Olimpíadas da Ciência;
- e. Concurso Nacional de Leitura
- f. SOBE – Saúde Oral, Bibliotecas Escolares
- g. Projetos promovidos pelas principais fundações nacionais:
 - a. Fundação EDP
 - b. Fundação Vodafone
 - c. Fundação PT
 - d. Fundação Calouste Gulbenkian
 - e. Fundação Ilídio Pinho

7.5.4. Projetos Europeus – «Erasmus +»

O AECM também tem uma forte tradição em participação em projetos promovidos e financiados pela Agência Nacional de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV), mais concretamente em projetos ERASMUS +.

A partir de 2008 e até 2015 estes projetos já envolveram diretamente, entre concursos, candidaturas e trabalhos, cerca de 2500 alunos, desde o 1º Ciclo ao 9º ano de escolaridade.

No âmbito dos projetos já desenvolvidos, foi possível ao AECM levar a outros países europeus cerca de 150 dos seus alunos, sem quaisquer encargos para as famílias.

Por outro lado, a comunidade educativa está amplamente habituada a receber e acolher em suas casas os seus concidadãos europeus, aquando das visitas de alunos de outros países a Portugal, à nossa terra e ao nosso Agrupamento.

Os impactos deste projeto são enormes e imensuráveis, dado que alguns dos alunos terão a oportunidade da sua vida de viajar para conhecer outros países e outras culturas.

7.6. Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A equipa de Autoavaliação tomou como prioridade a monitorização do Plano de Ação de Melhoria (PAM), que foi elaborado tendo em conta as áreas de melhoria que a IGEC identificou no processo de Avaliação Externa de fevereiro de 2013.

A equipa de Autoavaliação mantém a comunidade a par do trabalho que vai desenvolvendo ao mesmo tempo que tem solicitado o envolvimento de vários dos seus setores.

Das ações realizadas, contam-se as seguintes:

- a. Dar conta da avaliação feita às ações de melhoria delineadas;
- b. Analisar os resultados escolares obtidos este ano e comparando-os com os dos anos anteriores;
- c. Apresentar propostas e sugestões com vista à melhoria das áreas que ainda não apresentam os resultados desejados;
- d. Delinear os próximos passos no processo de autoavaliação.

7.7. Equipa do Plano Tecnológico da Educação - PTE

A equipa do PTE visa promover a manutenção e requalificação do parque informático do Agrupamento. Para além de assegurar o funcionamento dos computadores e outros equipamentos tecnológicos disponíveis para todos os serviços do AECM e para os docentes, a disponibilização de tecnologia para as crianças e alunos é uma aprioridade da equipa. Devido ao facto do AECM estar inserido num meio socioeconómico muito discrepante, procura promover a infoinclusão de alunos, cujas famílias apresentam algumas limitações na aquisição de meios tecnológicos em suas casas.

8. LIGAÇÃO DO AGRUPAMENTO À COMUNIDADE

8.1. Pais/Encarregados de Educação

No início de cada ano letivo é organizada uma receção aos EE das crianças do 1º ciclo e dos alunos do 5º ano. A receção dos EE do 1º ciclo e pré-escolar é da responsabilidade dos docentes titulares de turma e do educador. Nestas reuniões são apresentados os documentos que regem o funcionamento do agrupamento e cada uma das escolas,

São realizadas reuniões periódicas, entre os representantes dos E.E das turmas do 1º ciclo.

São também realizadas reuniões com as diferentes Associações de Pais, os Presidentes das Juntas de Freguesia com o diretor do Agrupamento.

Os EE são regularmente convidados a participar em atividades de divulgação das atividades das turmas, festas realizadas na escola e outras atividades.

Relativamente aos índices de participação dos pais e EE poderemos dizer que, no geral, diminui claramente com o aumento do nível de escolaridade dos filhos. Quando convocados, normalmente vêm à escola. Sempre que existem atividades dinamizadas pelas turmas dos seus educandos os EE aderem significativamente, quando o Agrupamento realiza ações mais abrangentes o grau de participação dos EE é menor, dependendo muito do tema da ação.

A falta de participação dos pais e EE é especialmente complicada em casos pontuais de alunos problemáticos, em que na origem da sua falta de assertividade se encontra, muitas vezes, a deficiente estruturação familiar.

As associações de pais e EE cooperam, muitas vezes por iniciativa própria, com o Agrupamento na

tentativa de resolução de problemas que afetam os seus educandos.

8.2. Instituições Locais

São vastas as áreas e as instituições com que o Agrupamento estabelece protocolos/parcerias para a concretização do PEA e PCA. Como áreas de cooperação poderemos referir, a título de exemplo: cedência de espaços; estágios curriculares dos cursos tecnológicos, profissional e CEF; apoios financeiros ou logísticos; prestação de serviços; educação para a saúde; segurança. Como parceiros podemos enunciar, entre outros: as autarquias; instituições de educação, de saúde, de solidariedade, desportivas e culturais; empresas locais e regionais; centros de formação e centros de emprego e formação profissional.

9. ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DO AGRUPAMENTO.

Para além dos critérios constituição de turmas no Pré-escolar e Ensino Básico estabelecidos em legislação específica, o AECM entende

9.1. Organização do Pré-Escolar - Critérios para constituição das turmas

- a. Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogêneo de crianças de 3 anos de idade, não possa ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador.
- b. Os grupos que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídos por 20 crianças, no máximo, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.
- c. Os grupos devem ser constituídos por crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos por serem facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem.
- d. Deve ser dada continuidade à permanência da criança no grupo. Sempre que possível, o grupo deverá manter-se durante os anos da sua frequência no Jardim de Infância.

9.2. Organização do 1º Ciclo do Ensino Básico - Critérios para constituição de turmas:

- a. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pela legislação em vigor.
- b. As turmas deverão ser constituídas por 24 alunos, não sendo possível ultrapassar este número, por manifiesta falta de capacidade das salas de aula em acolher mais do que esses alunos.
- c. As turmas que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 22 alunos.
- d. As turmas que integram crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.
- e. Os alunos do 4º ano que ficaram retidos no letivo anterior, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, serão distribuídos pelas diferentes turmas.

9.3. Flexibilização do horário curricular

De acordo com o Despacho anual da Organização do Ano Letivo (OAL) e o LAL – Lançamento do ano Letivo, “os órgãos competentes dos agrupamentos de escolas podem, desde que tal se mostre necessário, flexibilizar o horário da atividade curricular de forma a adaptá-lo às condições de realização do conjunto das atividades curriculares e de enriquecimento curricular, tendo em conta o interesse dos alunos e das famílias, sem prejuízo da qualidade pedagógica”.

A flexibilização dos horários, que deveria existir como exceção, face à diversidade de constrangimentos com os quais as entidades promotoras se deparam, em particular os relacionados com o recrutamento e gestão de recursos humanos, tornou-se uma constante. Dentro do possível seguem-se os seguintes princípios: a atividade curricular obrigatória não é interrompida, devendo as Atividades Extra Curriculares (AEC) ter lugar no início da manhã ou a seguir ao almoço e procurar que a situação anterior ocorra, semanalmente, no menor número de dias.

PARTE II - Projeto Educativo do Agrupamento

10. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO

10.1. Recursos financeiros

O financiamento do Agrupamento, tanto pela Autarquia, no caso do 1º Ciclo e Pré-escolar, como pelo Orçamento do Estado não permite, para além das despesas inerentes ao funcionamento regular básico, suportar os elevados custos com a manutenção e preservação das instalações e equipamentos, nem o apetrechamento didático-pedagógico das escolas, como seria desejado.

É através do Orçamento de Despesa, Compensação e Receita (ODCR) que se conseguem mobilizar alguns recursos que suportam os vários projetos, clubes, atividades, o apetrechamento didático-pedagógico indispensável ao cumprimento e execução do Plano Anual de Atividades (PAA) e, ainda, algumas das necessidades apontadas de melhoria de instalações e equipamentos.

As receitas deste ODCR, dado não haver espaços para rentabilizar, provêm fundamentalmente de Projetos, aluguer de instalações para Formação e lucros de bufete e papelaria.

10.2. Estruturas de Gestão

Todas as estruturas intermédias (Departamentos, Conselho de Docentes, Conselhos de Turma) têm um papel preponderante na discussão e apresentação de propostas que são colocadas à aprovação do Conselho Pedagógico. As decisões tomadas pelo Diretor levam em linha de conta as orientações emanadas do Conselho Pedagógico.

A dimensão do Agrupamento permite o estabelecimento de contatos próximos e informais entre os seus diversos elementos, aspeto facilitador de um maior envolvimento de todos, quase familiar, em torno de um objetivo comum.

10.3. Gestão Pedagógica

A supervisão pedagógica é sobretudo feita em reuniões de departamento, sendo da responsabilidade do respetivo Coordenador. É prática frequente a troca de experiências/materiais entre os professores, bem como o acompanhamento de professores com menos experiência profissional e/ou que denotem dificuldades no desempenho das suas funções.

Como forma de articular as várias escolas do 1º ciclo com a Escola-Sede, realizam-se reuniões periódicas entre os professores do 1º ciclo e professores de Língua Portuguesa e Matemática e Ciências do 2º ciclo. Entre os JI do Agrupamento e o 1º ciclo existe igualmente articulação.

Regularmente realizam-se reuniões entre os supervisores das atividades de enriquecimento curricular e os técnicos dessas áreas, assim como reuniões de articulação curricular entre estes e os professores de Inglês e Educação Física da Escola-Sede.

O papel relevante que o Agrupamento atribui ao SPO, a aposta que faz ao nível dos apoios educativos, as adaptações curriculares que Conselhos de Turma, Conselho de Docentes e Departamentos elaboram tendo em conta o perfil individual dos alunos com NEE, a atribuição de apoios e tutorias a alunos estrangeiros, a oferta dos CEF e PCA, entre outros exemplos, são provas deste esforço que pauta a atividade de todas as estruturas de orientação educativa.

Os diversos setores do agrupamento fazem, no início do ano letivo, o levantamento das necessidades de formação, as quais são compiladas no Plano de Formação. Este contribui para a atualização científica e pedagógica dos docentes, bem como para a atualização pessoal e profissional dos não docentes.

No Agrupamento existem os meios de comunicação que podemos considerar clássicos e aqueles que utilizam as TIC. Quanto aos primeiros, pode destacar-se:

- a. A existência de diversos placares, em locais diferentes das Escolas.
- b. A comunicação através de avisos. Quando do interesse dos alunos, estes são divulgados no decorrer das aulas
- c. Todas as escolas têm telefone, existindo na Escola-Sede uma rede interna de comunicação;

Quanto aos meios que utilizam as TIC, destacam-se aqueles que recorrem à Internet:

- d. Página WEB do Agrupamento
- e. Plataforma Moodle;
- f. Correio eletrónico;
- g. Blogues temáticos
- h. Página oficial do Agrupamento
- i. Redes Sociais: Facebook; Google+...

10.4. Serviços de suporte à Comunidade Educativa

Como áreas de suporte, existem a Reprografia, a Biblioteca Escolar, o Serviço de Ação Social Escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), plataformas de fornecimento de informação pedagógica, administrativa, ASE e refeições, relativas aos alunos – Inovar Consulta, GIAE *on line*, Educação para a Saúde e Sexual e a Unidade de Multideficiência.

11. PONTOS FORTES

Neste ponto as na escola salientaram os seguintes pontos fortes:

- 11.1. O clima do Agrupamento favorável à aprendizagem e facilitador das relações humanas estabelecidas entre toda a Comunidade educativa;
- 11.2. A reduzida taxa de abandono escolar;
- 11.3. otimização do número de professores afetos ao apoio pedagógico e tutorias;
- 11.4. otimização de aulas de apoio e coadjuvação em algumas disciplinas;
- 11.5. Soluções para as situações relacionadas com ocorrências disciplinares (PLACON);
- 11.6. Escola verdadeiramente inclusiva;
- 11.7. Motivação coletiva para a construção de um projeto estruturado e abrangente de autoavaliação como garante da melhoria contínua e do desenvolvimento organizacional e profissional;
- 11.8. O estabelecimento de parcerias e protocolos com diferentes organismos e instituições tem constituído uma mais-valia para a qualidade do serviço;
- 11.9. O dinamismo e a ação desenvolvidos pelo Serviço de Psicologia e Orientação, quer na orientação e no apoio a alunos, quer no envolvimento dos Encarregados de Educação;
- 11.10. A diversificação da oferta educativa indo ao encontro das reais necessidades da Comunidade;

12. PONTOS FRACOS

- 12.1. A interação entre os Departamentos, que não potencia o aprofundamento do trabalho colaborativo, nomeadamente, no âmbito da interdisciplinaridade;
- 12.2. A articulação curricular entre Ciclos, feita apenas pontualmente, o que não favorece a melhoria do sucesso educativo dos alunos;

- 12.3. Persistência de dificuldades no desenvolvimento de competências a Português, Matemática e Ciências Experimentais (apenas no 1º CEB), acompanhando a tendência nacional;
- 12.4. Acentuada discrepância entre os resultados da avaliação interna e a externa;
- 12.5. Ausência de um processo de autoavaliação consistente e sistemático do Agrupamento;
- 12.6. Elevado nº de alunos provenientes de contextos sociais desfavoráveis e muito desfavoráveis, com fracas expectativas face à escola;

13. CONSTRAGIMENTOS

Localização da Escola-sede, dificultando o acesso em situações de emergência. O desenho do edifício que não só dificulta um rápido controlo dos espaços, como impõe limitações à circulação interna. Presença de materiais nocivos para a saúde, como é o caso do amianto. Degradação e desadequação do mobiliário e equipamento para fazer face às necessidades atuais da população escolar do Agrupamento, à exceção das escolas de construção recente.

- 13.1. Existência de um núcleo populacional com graves problemas socioeconómicos;
- 13.2. Dificuldade de articulação de horários dos docentes para trabalho colaborativo;
- 13.3. Acumulação de tarefas diferenciadas e simultâneas, com prejuízo do grau de eficácia do processo pedagógico e da organização.
- 13.4. Inexistência de horário contínuo de abertura da Biblioteca Escolar, devido à ausência de recursos humanos (assistente operacional) alocados a esta estrutura intermédia da escola.
- 13.5. Número insuficiente de assistentes operacionais, criando dificuldades na gestão e funcionamento, ao nível da vigilância dos espaços escolares e acompanhamento dos alunos;
- 13.6. Equipamento informático e material didático, em número insuficiente e/ou estado obsoleto, na Biblioteca Escolar, assim como na maior parte das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

14. Instrumentos de Planeamento Curricular - finalidades e forma de monitorização

12.1. Plano de Ação Estratégica – PAE

O AECM concebeu um Plano de Ação Estratégica para o biénio 2018/2020, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), no qual identificou os principais aspetos que careciam de melhoria e preparou **4 medidas** que parece revelar-se essenciais ao nível dos recursos humanos, didáticos e metodológicos:

Medida 1:

Aplicada predominantemente no 1º e 2º anos

ApoioMais – Aplicação de métodos alternativos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, em grupos específicos de alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.

Medida 2:

1º, 2º, 3º e 4º anos – Metodologias experimentais das ciências.

3º ano – Metodologias experimentais tecnológicas.

4º e 5º ano – Metodologias experimentais colaborativas na matemática.

ExperimentarMais – Explorações curriculares, no âmbito de projetos locais, nacionais e das aprendizagens essenciais/metapas, com recurso a atividades experimentais nas ciências, matemática e tecnologias.

Medida 3:

Aplicada no 5º e 7º ano

SaberMais - Superação das dificuldades de aprendizagem, através da utilização de instrumentos de planificação individual, trabalho de coadjuvação em sala de aula e apoio em sala de estudo.

Medida 4:

Aplicada desde o Pré-escolar ao 9º ano

HarmonizarMais – Uniformização da aplicação de regras e ações que favoreçam um ambiente propício à aprendizagem.

O documento, igualmente aprovado em Conselho Pedagógico, constitui-se parte integrante e essencial deste Projeto Educativo.

12.2. Definição de estratégia de planeamento curricular:

As Estruturas do Agrupamento decidiram que os tempos curriculares deveriam ficar distribuídos da seguinte forma:

Ciclo de ensino	Tempos
Pré-Escolar	60 minutos
1º Ciclo	60 minutos
2º e 3º Ciclo	50 minutos

12.3. A carga horária das disciplinas, por ano de escolaridade:

		Decreto-lei nº 55/2018	
		Carga horária semanal de referência	
COMPONENTES DO CURRÍCULO	Cidadania e Desenvolvimento TIC	1.º ¹ e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português		7	7
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)		5	5
Educação Física		3	1
Apoio ao Estudo		3	1
Oferta Complementar		--	2
Inglês		--	2
Total		25	25
Educação Moral e Religiosa		1	1
AEC		5	5

¹ O Decreto-lei nº55/2018, de 6 de julho determina que apenas o 1º ano de escolaridade deve cumprir este currículo, no ano letivo 2018/2019. No ano letivo seguinte será alargado ao 2º ano. E, progressivamente, ano após ano o currículo vai alargando ao ano de escolaridade seguinte até ao 4ºano.

Nos termos do Decreto-lei nº 176/2014, o 2.º, 3.º e 4.º anos mantêm a seguinte carga curricular:

Decreto-lei nº 176/2014			
Carga horária semanal de referência			
COMPONENTES DO CURRÍCULO	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	7	7	7
Matemática	7	7	7
Estudo do Meio	3	3,5	3,5
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3	3	3
Apoio ao Estudo	1,5	1,5	1,5
Oferta Complementar	1	1	1
Inglês	--	2	2
(Intervalos)	2,5	2,5	2,5
Total	25	27	27
Educação Moral e Religiosa	1	1	
AEC	5	3	3

No caso do **2º Ciclo**, vamos encontrar 4 currículos a funcionar em simultâneo. O 5º ano de escolaridade vai adotar a carga e o currículo previsto pelo Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, com a variante que decorre do currículo do ensino especializado da música e da dança. O 6º ano de escolaridade vai manter a carga e o currículo previsto pelo Decreto-lei nº 132/2014, com a variante que decorre do currículo do ensino especializado da música e da dança.

5º ANO					
DL 55/2018					
COMPONENTE DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	TEMPOS	Regular	TEMPOS	Articulado
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS	Português	10,5	4	11	4
	Inglês		3		3
	História e Geografia De Portugal		3		3
	Cidadania E Desenvolvimento		0,5		1
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS	Matemática	7	4	7	4
	Ciências Naturais		3		3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	Educação Visual	6,5	2	2	2
	Educação Tecnológica		2		
	Educação Musical		2		
	TIC		0,5		
	SAMP		Não se aplica	7	7
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	3	3	3	3
EMR	EMR	1	1	1	1
TEMPOS SEMANAIS		28	28	31	31
APOIO AO ESTUDO		2	2		

6º ANO			
DL 139/2012			
COMPONENTE DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	Regular	Articulado
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS	Português	5	5
	Inglês	3	3
	História E Geografia De Portugal	2	2
	Cidadania E Desenvolvimento	Não se aplica	Não se aplica
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS	Matemática	5	5
	Ciências Naturais	3	3

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	Não se aplica
	Educação Musical	2	Não se aplica
	TIC	Não se aplica	Não se aplica
	SAMP	Não se aplica	7
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	3	3
EMRC	EMR	1	1
TEMPOS SEMANAIS		28	31
APOIO AO ESTUDO		4	

No caso do **3º Ciclo**, o 7º ano de escolaridade vai adotar a carga e o currículo previsto pelo Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, com a variante que decorre do currículo do ensino especializado da música e da dança. O 8º e o 9º ano de escolaridade vão manter as cargas e os currículos previstos pelo Decreto-lei nº 132/2014, com as variantes que decorrem do currículo do ensino especializado da música e da dança.

		7ºANO			
		DL 55/2018			
COMPONENTE DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	TEMPOS	Regular	TEMPOS	Articulado
PORTUGUÊS	Português	4	4	4	4
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	Inglês	5	2	4,5	2,5
	Francês		3		2
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	História	5,5	3	5	2
	Geografia		2		2
	Cidadania e Desenvolvimento		0,5		1
MATEMÁTICA	Matemática	4	4	4	4
CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS	Ciências Naturais	5	2	4,5	2
	Físico-Química		3		2,5
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	Educação Visual	3,5	2	7 SAMP	7
	Complemento À Educação Artística		1		
	TIC		0,5		
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	3	3	3	3
EMRC	EMR	1	1	1	1
TEMPOS SEMANAIS		31	31		33

		8º ANO	
		DL 139/2012	
COMPONENTE DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	Regular	Articulado
PORTUGUÊS	Português	4	4
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	Inglês	2	2
	Francês	3	3
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	História	2	2
	Geografia	3	2
	Cidadania e Desenvolvimento	Não se aplica	Não se aplica
MATEMÁTICA	Matemática*	4	4
CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS	Ciências Naturais	3	3
	Físico-Química	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	Educação Visual	2	7
	Artes e Ofícios	1	
	TIC	1	
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	2	3
EMRC	EMR	1	1
TEMPOS SEMANAIS		31	34

		9º ANO	
		DL 139/2012	
COMPONENTE DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	Regular	Articulado
PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	4	4
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	INGLÊS	3	3
	FRANCÊS	2	2
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA	3	3
	GEOGRAFIA	2	2
	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	Não se aplica	Não se aplica
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA*	4	4
CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	3	3
	FÍSICO-QUÍMICA	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO VISUAL	2	7
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3
EMRC	EMRC	1	1
TEMPOS SEMANAIS		30	35

CEF - 9º ANO - TIPO 3				
APOIO À INFÂNCIA			CAD	
COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	TEMPOS	DISCIPLINAS	TEMPOS
SÓCIO-CULTURAL	Português	2	PORTUGUÊS	2
	Inglês	2	INGLÊS	2
	Tic	1	TIC	1
	Cidadania E Empregabilidade	1	CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	1
	Higiene, Saúde E Segurança	1	HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA	1
	Educação Física	1	EDUCAÇÃO FÍSICA	1
CIENTÍFICA	Matemática	2	MATEMÁTICA	2
	Psicologia	1	ARTES	1
TECNOLÓGICA	Intervenção e Desenvolvimento na Infância	7	Desenho Construção Civil e Informática	7
	Intervenção e Desenvolvimento na Infância	7	Desenho de Arquitectura	7
	Educação Inclusiva	6	Desenho de Especialidades	6
	Cuidados e Saúde Infantil	9	Medições, Orçamento e Preparação de Obra	9
TEMPOS SEMANAIS		40		40
PRÁTICA	210 horas (anual)			

12.4. Organização do Complemento à Educação Artística

O AECM optou por não implementar o CEA no presente ano letivo. No entanto, 7ºano é disponibilizado a Oferta de 1 tempo semanal para a disciplina de Artes e Ofícios.

12.5. Organização semestral das TIC no 2º e 3º ciclo – DL 55/2018

Para a organização da disciplina de TIC e Cidadania e Desenvolvimento, o AECM optou por fazer a gestão curricular com periodicidade semestral, atribuindo 1 tempo ao 5º e 7º ano de escolaridade.

A única exceção ocorre no 7º ano do ensino especializado da Música, uma vez que mantém 1 tempo semanal de Cidadania e Desenvolvimento.

12.6. Organização da Oferta Complementar – DL 132/2014

O AECM optou por atribuir 1 hora de OC no 1º Ciclo do Ensino Básico, à qual deu o nome de Cidadania e Desenvolvimento.

No 6º ano do 2º Ciclo 1 tempo foi atribuído à disciplina de Ciências da Natureza. No 3º CEB não se implementou.

12.7. Organização do Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo está organizado de forma a cumprir o estipulado nos dois diplomas leais que encontram concomitantemente a vigorar, por decisão do Conselho Pedagógico:

- Para todas as turmas do 5º ano de escolaridade, nos termos do DL 55/2018, o AECM disponibiliza a todas as turmas 2 tempos semanais;
- Para todas as turmas do 6º ano de escolaridade, nos termos do DL 139/2012, o AECM disponibiliza a todas as turmas 5 tempos semanais;

13. LINHAS ORIENTADORAS

13.1. Visão

Um Agrupamento de Escolas que, de forma interventiva e em espaços educativos de qualidade, promova o ensino e a aprendizagem ao longo da vida, valorizando a dimensão humana e profissional integradora e geradora de sucesso, como fatores de equilíbrio e sustentabilidade social.

13.2. Missão

- a) Formação integral do aluno
- b) Promover o sucesso escolar/promover a inclusão social e prevenir o abandono escolar
- c) Melhorar a imagem da escola na comunidade

Valorizar-se a si mesmo

Valorizar as Pessoas

Valorizar a Escola

14. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO - Estratégias

A AECM, após ter desenvolvido um amplo espaço de debate e reflexão, elege os três eixos, apontados como absolutamente fundamentais para cumprir a sua missão educativa e formativa:

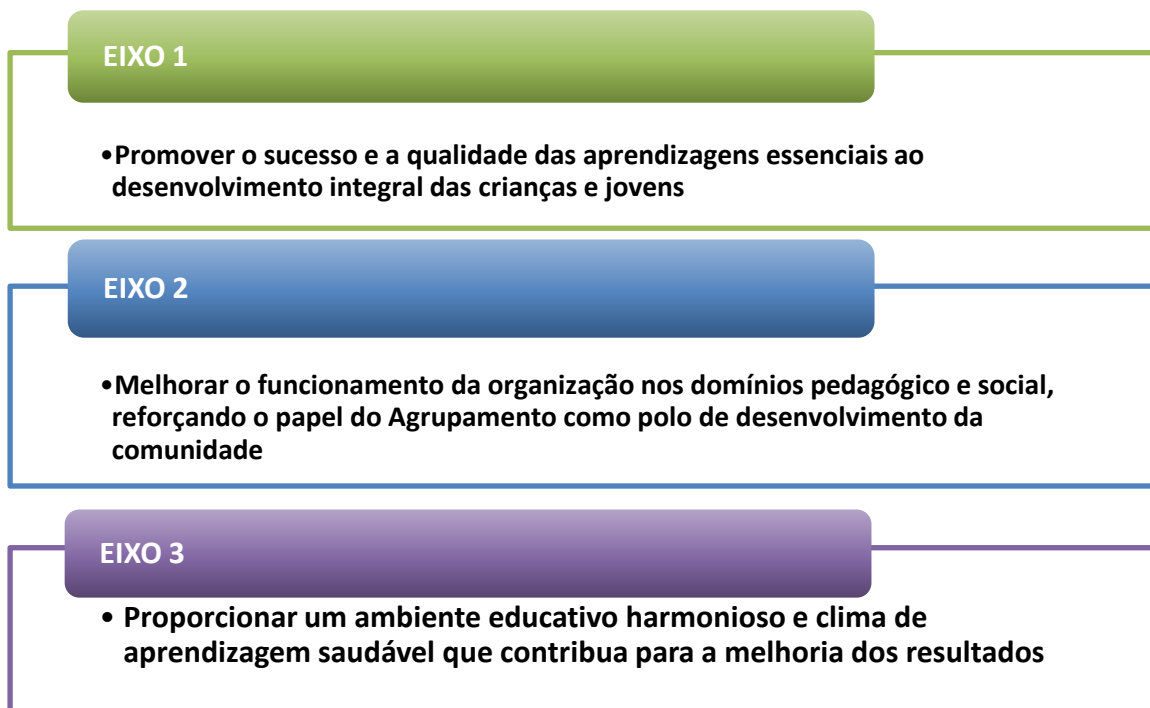


Figura 3- Eixos Prioritários

EIXO 1

No que diz respeito ao

Eixo 1 - Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral das crianças e jovens

trata-se de responder à missão “Valorizar-se a si mesmo”. Preparamos o aluno hoje para alcançarmos o adulto mais competente, mais responsável, mais humano. Todo o trabalho desenvolvido acompanhará a vida de cada criança e fará dela uma pessoa mais preocupada com os recursos ambientais, sociais e pessoais. Para alcançar os melhores resultados definimos as seguintes Estratégias:

- 1) Proceder a articulação vertical, horizontal e transversal de competências, conteúdos e metodologias de trabalho;
- 2) Monitorizar e divulgar os resultados do sucesso e da qualidade do sucesso das aprendizagens dos alunos;
- 3) Intervir no processo de aprendizagem dos alunos promovendo um conjunto de medidas de promoção do sucesso, depois de acolhidos os contributos dos docentes e das estruturas pedagógicas do Agrupamento;
- 4) Promover a Literacia da Informação, enquanto competência inerente ao processo individual de pesquisa, seleção, produção e comunicação da informação
- 5) Valorizar e estimular a leitura como ponto nuclear para a aprendizagem e sucesso dos alunos
- 6) Utilização da biblioteca escolar para apoio às atividades curriculares ou dinamização de atividades que integrem e desenvolvam as competências das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens;
- 7) Executar as propostas do Agrupamento no âmbito Aprendizagens Essenciais de Português e da Matemática
- 8) Reforçar o papel do trabalho colaborativo na estrutura de melhoria das aprendizagens;
- 9) Dinamizar ações que visem a implementação da área das Ciências Experimentais no 1º ciclo
- 10) Divulgar os critérios de avaliação adotados no Agrupamento
- 11) Garantir o acompanhamento e supervisão do desempenho docente
- 12) Garantir os mecanismos de apoio específicos e de recuperação a alunos estrangeiros;
- 13) Acompanhar o percurso dos alunos no ensino secundário e ensino profissional;

EIXO 2

Relativamente ao

Eixo 2 - Melhorar o funcionamento da organização nos domínios pedagógico e social, reforçando o papel do Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade

procuramos dar cumprimento à nossa missão de “Valorizar a escola”. Para isso recorreremos às seguintes Estratégias:

- 1) Estimular a intervenção ativa dos alunos através da apresentação de propostas no âmbito das várias vertentes da vida da escola
- 2) Promover projetos relacionados com a Cultura, Saúde, Desporto, Ciência, Artes, Educação para a Cidadania, Intercâmbios Nacionais e Internacionais
- 3) Assegurar o direito à diferença, valorizando os diversos saberes e culturas
- 4) Promover o trabalho realizado no Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento
- 5) Proporcionar aos alunos momentos enriquecedores, nomeadamente através de atividades de

articulação entre ciclos, envolvendo e fomentando atividades experimentais, desportivas e de literacia.

- 6) Estimular o envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.

EIXO 3

Quanto ao

Eixo 3 – Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados

há uma clara determinação em “Valorizar as pessoas”. Todos temos que reconhecer e assumir o papel de elevada importância que temos na vida escolar das crianças e alunos. Para conseguirmos isso desenvolveremos as seguintes estratégias:

- 1) Dar continuidade ao Plano de Convivência Escolar com a finalidade de caracterizar, operacionalizar ações e minimizar impactos, combatendo a indisciplina na sala de aula.
- 2) Prevenir e diminuir os níveis de burnout dos docentes, promovendo junto dos alunos e professores sessões de relaxamento no âmbito do Mindfulness, Yoga, Thai chi chuan, Musicoterapia, etc
- 3) Dinamizar atividades lúdico-pedagógicas, durante as horas de almoço, por parte de técnicos exteriores à Escola com vista à diminuição da indisciplina e aumento da motivação escolar dos alunos.
- 4) Estimular os alunos no âmbito da importância do saber estar, saber ser e saber fazer.
- 5) Incutir nos alunos um modelo de escola globalizante apontando para o sucesso académico e criação de uma cultura de valores e respeito.
- 6) Incrementar atividades abertas à comunidade
- 7) Dar continuidade às parcerias / protocolos com entidades públicas e privadas da comunidade
- 8) Promover a imagem do Agrupamento junto da comunidade;

OPERACIONALIZAÇÃO:

EIXOS PRIORITÁRIOS	Estratégias	Metas	Indicadores
1. Promover o sucesso e a qualidade do sucesso dos alunos	1.1. Promover a articulação vertical, horizontal e transversal de competências, conteúdos e metodologias	Realizar, no mínimo, uma reunião mensal de Departamento Realizar no mínimo duas reuniões por período de Conselho de Diretores de Turma / Professores Titulares de Turma Dinamizar grupos de trabalho para tarefas específicas das disciplinas/áreas curriculares (planificação, metodologias, avaliação, etc.) Realizar, no mínimo, duas reuniões de articulação por ano entre os docentes que lecionam o 4º ano e os docentes 2º ciclo, de LP, Matemática e Ciências da Natureza e os respetivos coordenadores Cumprir as planificações previamente definidas nos Departamentos Curriculares.	<u>INDICADORES:</u> Nº de reuniões realizadas Grelha-síntese das reuniões de trabalho Nº de reuniões realizadas
	1.2. Promover a Literacia da Informação, enquanto competência inerente ao processo individual de pesquisa, seleção, produção e comunicação da informação	Desenvolver atividades de apoio ao currículo e formação que impliquem a pesquisa, seleção e produção da informação.	Número de atividades desenvolvidas em cada turma

	1.3. Executar as propostas do Agrupamento no âmbito das Aprendizagens Essenciais da Matemática	Atingir as taxas de sucesso estabelecidas pelo Agrupamento	Taxas de sucesso, internas e externas, na disciplina de Matemática para o 1º/2º/3º ciclos do ensino Básico
	1.4. Executar as propostas do Agrupamento no âmbito das Aprendizagens Essenciais de Português	Atingir as taxas de sucesso estabelecidas pelo Agrupamento	Taxas de sucesso, internas e externas, na disciplina de Português para o 1º/2º/3º ciclos do ensino Básico Taxa de turmas envolvidas nas atividades Nº de atividades desenvolvidas relacionadas com o plano Taxa de obras de leitura orientada abordadas na sala de aula; Taxa de requisições domiciliárias por ciclo/escola.
	1.5. Promover ações que visem a implementação da área das Ciências Experimentais no 1º ciclo	Desenvolver atividades/iniciativas na área das Ciências Experimentais	Taxa de turmas em que se desenvolveram atividades. Número de atividades desenvolvidas em cada turma
	1.6. Garantir a divulgação dos critérios de avaliação adotados no Agrupamento	Divulgar os critérios de avaliação das várias disciplinas aos alunos / Encarregados de Educação, em suporte de papel e na página do Agrupamento.	Materiais de informação divulgados na Página do Agrupamento Taxa de declarações assinadas
	1.7. Monitorizar o sucesso e a qualidade do sucesso	Definir anualmente objetivos do Agrupamento relativos ao sucesso/qualidade do sucesso	Taxas de sucesso e qualidade de sucesso Classificações escolares internas - pautas de avaliação Classificações externas - -provas de aferição e finais; ripa e repa Nº de alunos por turma; Participação e resultados obtidos pelos

			alunos em concursos nacionais e regionais/locais; Grau de qualificação das mães Nº de alunos beneficiários de ASE Nº de alunos com PLNM Nº de alunos pertencentes a minorias étnicas Nº alunos com necessidades de saúde especiais
	1.8 Garantir o acompanhamento e supervisão do desempenho docente	Implementar as várias fases do processo de avaliação do desempenho docente	Cumprimento do calendário estabelecido em Regulamento Interno

Quadro 6 – Eixo 1. Promover o sucesso e a qualidade do sucesso dos alunos

EIXO PRIORITÁRIO	Estratégias	Metas	Indicadores
2. Promover um clima e ambiente educativo facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos	2.1. Dar continuidade ao observatório da indisciplina com a finalidade de caracterizar, operacionalizar ações e minimizar impactos	Reduzir anualmente o número de ocorrências Reduzir anualmente o número de alunos com mais de três ocorrências	Nº de ocorrências Nº de procedimentos disciplinares
	2.2. Estimular a intervenção ativa dos alunos através da apresentação de propostas no âmbito das várias vertentes da vida da escola Divulgar as ações que decorreram das propostas dos alunos Divulgar junto dos alunos os custos da sua educação	Responder positivamente às propostas exequíveis apresentadas pelos representantes dos alunos do 2ºe 3ºCEB Incluir anualmente no Plano Anual de Atividades propostas dos alunos do 2ºe 3ºCEB;	Taxa de concretização das propostas
	2.3. Promover projetos relacionados com a, Cultura, Saúde, Desporto, Ciência, Artes, Educação para a Cidadania, intercâmbios Nacionais e Internacionais Divulgação, pelos alunos e para os alunos, das experiências vividas no âmbito das mobilidades do Erasmus	Incluir em cada PT pelo menos duas ações para o desenvolvimento de Projetos de Agrupamento Desenvolver Ateliers, Clubes, Festas, Exposições...	Plano de Turma Relatórios dos Projetos Nº de atividades desenvolvidas Nº de alunos envolvidos Nº de professores envolvidos Nº de funcionários envolvidos
	2.4. Projetar o trabalho desenvolvido na Unidade de Multideficiência do Agrupamento	Envolvimento dos alunos em iniciativas nacionais e internacionais	Monitorização através de escala de satisfação dos diferentes intervenientes: - Encarregados de Educação - CRI – Centro de Recursos para a Inclusão (CERCILEI); Outros parceiros Número de iniciativas/atividades

2. Promover um clima e ambiente educativo facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos	2.5. Valorizar e estimular a leitura como ponto nuclear para a aprendizagem e sucesso dos alunos de acordo com as diretrizes da RBE e estimular o trabalho colaborativo entre a BE e os Departamentos Curriculares	Cumprir os objetivos propostos anualmente no Plano Anual de Atividades da Biblioteca	Nº de atividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar do Agrupamento e estabelecimentos de ensino Taxa de professores e alunos envolvidos nas atividades Estatísticas de utilização de serviços Inquéritos de satisfação da Biblioteca
	2.6. Estimular o envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.	Realizar em cada turma, no mínimo, uma atividade de apresentação aos pais e Encarregados de Educação Promover a presença de pais e Encarregados de Educação nas atividades extracurriculares das escolas do agrupamento Promover a presença dos representantes dos E. E. nas reuniões de Conselho de Turma Promover a presença dos pais e Encarregados de Educação em reuniões com o Diretor de Turma/ Professor Titular de Turma/Educador Nº de EE presentes nas reuniões de Conselho de Turma Nº de EE presentes quando convocados Nº de contactos com Encarregados de Educação	Nº de atividades realizadas Nº de EE presentes nas atividades Nº de EE presentes nas reuniões de Conselho de Turma

		Promover a presença dos pais e Encarregados de Educação em reuniões com o Diretor de Turma/ Professor Titular de Turma/Educador	Nº de EE presentes quando convocados Nº de contactos com Encarregados de Educação
	2.7. Encaminhamento dos alunos com situações de problemática emocional e/ou relacional em que se justifique a intervenção do SPO E como é que isto se pode fazer? Era fundamental!	Assegurar a intervenção do SPO	Nº de pedidos de atendimento ao SPO Nº de alunos acompanhados pelo SPO
	2.8. Estimular a cultura da “tolerância” à diferença	Divulgar e envolver os alunos da população maioritária com e entre as populações minoritárias de etnia cigana, estrangeira e das unidades da multideficiência	Número de projetos apresentados e desenvolvidos pelos alunos dos 2º e 3º ciclos Número de alunos de etnia cigana, alunos estrangeiros e alunos da multideficiência envolvidos

Quadro 7 – Eixo 2. Promover um clima e ambiente educativo facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos

EIXOS PRIORITÁRIOS	Estratégias	Metas	Indicadores
3. Combater o abandono escolar e promover a integração na vida ativa	3.1. Dar continuidade à monitorização do abandono escolar	Alcançar nos diferentes ciclos de escolaridade um nível de abandono escolar inferior a 0, 5%. Obter uma taxa de continuidade de estudos superior a 99,5 % para os alunos que concluem o 3º Ciclo de Escolaridade	Taxas de abandono escolar Taxas de matrículas para o ensino secundário
	3.2. Dar continuidade à promoção da orientação vocacional apoiada em programas diversos (OEP)	Assegurar a orientação escolar e profissional a 100% dos alunos do 9º ano Assegurar a continuidade do processo de orientação a 100% dos alunos que recorrem ao SPO Assegurar a orientação e encaminhamento para os Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação dos alunos com perfil adequado Assegurar a orientação e encaminhamento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais	Taxa de alunos do 9º ano abrangidos pelo programa de orientação escolar Taxa de alunos que recorrem ao SPO Nº de alunos indicados pelos Conselhos de Turma/Encarregados de Educação/Serviço Psicologia e Orientação Nº de alunos com Plano Educativo Individual
	3.3. Dar continuidade à despistagem de casos de risco de abandono e a resposta adequada	Assegurar a caracterização dos alunos em risco de abandono no Plano de Turma Assegurar a resposta adequada a todos os alunos em risco de abandono escolar	Nº de alunos referenciados em PT Nº de alunos em risco de abandono Taxa de respostas

	3.4. Dar continuidade à adaptação da oferta escolar à realidade regional e ao perfil dos alunos	Garantir a existência de Cursos de Educação Formação e Vocacionais adequados às necessidades regionais e ao perfil dos alunos	Número de alunos matriculados nestes cursos específicos Número de alunos a frequentar estágios em empresas locais
--	---	---	--

Quadro 8 – Eixo 3. Combater o abandono escolar e promover a integração na vida ativa

15. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento vivo, não dogmático, logo passível de modificações para uma melhor adequação às realidades do Agrupamento.

Assim propõe-se que sejam realizadas avaliações intermédias que permitam proceder a reajustamentos e adaptações, nomeadamente ao nível das estratégias. Estas avaliações serão realizadas por uma comissão formada por membros do Conselho Pedagógico e submetidas à apreciação do Conselho Geral.

A avaliação final, após os três anos de vigor do Projeto Educativo, a realizar pela Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico permitirá fazer um balanço relativo à consecução das metas inicialmente propostas e orientará para as mudanças que o próximo Projeto Educativo deverá apresentar.

INSTRUMENTOS DE RECOLHA E TRATAMENTO ESTATÍSTICO

EIXO 1 – Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral das crianças e jovens

INFORMAÇÕES GLOBAIS	TOTAL	PRÉ ESCOLAR	1º CEB	2º CEB	3ºCEB
Nº de alunos a frequentar o AECM - por ciclo					
Nº de alunos beneficiários de ASE					
Nº de Alunos beneficiários de reforço alimentar					
Nº de alunos Estrangeiros					
Nº de alunos Etnia (Cigana)					
Nº de alunos com PLNM					
Nº alunos com elevado absentismo – igual ou superior a 50%					
Nº alunos em situação de Abandono Escolar Precoce					
RESULTADOS ESCOLARES GLOBAIS					
% de alunos com 3 ou mais níveis inferiores a 3					
% de alunos beneficiários de ASE com 3 ou mais níveis inferiores a 3					
Nº Planos de Atividades de Recuperação da Aprendizagem (PARA)					
Nº Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP)					
MEDIDAS DE APOIO					
Nº de horas em Coadjuvação - sala de aula					
Nº alunos em Ap. Educativo 1ºCEB / Ap. Estudo 2ºCEB / Sala Estudo 3ºCEB					
Novos pedidos para Apoio Educativo					
Nº alunos em Oficina da Convivência (OC)					
Nº alunos propostos para Oficina da Convivência (OC)					
Nº alunos com Tutoria (TUT)					
Nº alunos propostos para Tutoria (TUT)					
Nº alunos em Apoio Tutorial Específico (ATE)					
COMPORTAMENTO / CONVIVÊNCIA ESCOLAR					
Nº de alunos com registo de comportamento negativo					
Nº de Alunos com ordem de saída permanente da sala de aula					
Nº de alunos com participações disciplinares					
Nº de alunos com repreensões registadas					
Nº de Alunos com trabalho comunitário					
Nº de Alunos com dias de suspensão					
EDUCAÇÃO INCLUSIVA					
Nº de alunos abrangidos por medidas seletivas e/ou adicionais, de acordo com DL 54/2018					
Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais					

Nº de pedidos de identificação de necessidade de medidas seletivas e adicionais	
Nº de alunos encaminhados para a Con. Desenvolvimento - CHLeiria	
Nº de alunos avaliados na Consulta da Adolescência – CHLeiria	
Nº de alunos Acompanhados pela CPCJ	
Nº de alunos Acompanhados pela Segurança Social	
Nº de alunos Acompanhados pelo PICIE - CML	
Nº de alunos Acompanhados pelo Gabinete ITAD	
Nº de alunos Acompanhados pelo CRI	
Nº de alunos com intervenção direta da educação especial	

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Nº de alunos em Acompanhamento do SPO	
Nº de alunos propostos para Acompanhamento do SPO	
Nº de Alunos Avaliados pelo SPO	
Nº de Alunos em processo de Avaliação pelo SPO	
Nº de Alunos a aguardar parecer técnico do SPO	
Nº de Alunos em Reorientação Formativa pelo SPO	

RESULTADOS ESCOLARES POR CICLO DE ENSINO:

Pré-Escolar:

Jardim de Infância	Escolaridade obrigatória				Condicionais	
	Nº de crianças no JI	Atingiram metas e competências da EPE ²	Dificuldades manifestadas em algumas áreas e domínios das OCEPE ³	Crianças ao abrigo do DL nº54/2018	Atingiram metas e competências da EPE	Dificuldades manifestadas em algumas áreas e domínios das OCEPE
Andrinos						
C. Amarelo						
C. Mateus 1						
C. Mateus 2						
Pousos						
Soutocico						
Vidigal						
TOTAL						

² Educação Pré-Escolar

³ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

Por escola

Escola do 1º CEB	Nº Alunos na escola	Nº Alunos com negativa a Português e Matemática	Alunos ao abrigo do DL nº54/2018	Nº de alunos em Apoio Educativo	Alunos Estrangeiros	Alunos de Etnia
Andrinos						
Arrabal						
Courelas						
Correia Mateus						
Touria						
Vidigal						
TOTAL						

Por ano de escolaridade:

2017 / 2018 – Total 430 alunos									2019 / 2020 – Total alunos ⁴								
Ano	Sucesso Escolar		Apoio Educativo		PAP		ASE		Ano	Sucesso Escolar		Apoio Educativo		PAP		ASE	
	Total de alunos transitados	Total s/ níveis inferiores a 3	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso		Total de alunos transitados	Total/ níveis inferiores a 3	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso	Total de alunos	Total de alunos c/ sucesso
1º																	
2º																	
3º																	
4º																	
Total									Total								

⁴ Não foram contabilizados os alunos com PEI

Indicadores de Monitorização:

ANO	TURMA	INDICADOR 1			INDICADOR 2			INDICADOR 3			INDICADOR 4		
		Nº de Alunos com 3 ou mais negativas			Nº Alunos com negativa a Português e Matemática			Nº de Disciplinas com insucesso superior a 25%			Nº de Alunos com comportamento negativo		
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	A												
	B												
	C												
	D												
	E												
6	A												
	B												
	C												
	D												
	E												
	F												
7	A												
	B												
	C												
	D												
8	A												
	B												
	C												
	D												
	E												
	F												
	G												
9	A												
	B												
	C												
	D												
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Provas Finais – evolução ao longo dos anos:

Ano Letivo	PORTUGUÊS						MATEMÁTICA					
	Sucesso nacional na PFC	Média nacional PFC	Taxa transição final nacional	Sucesso PFC Agrupamento	Média Agrupamento	Sucesso final Agrupamento	Sucesso nacional na PFC	Média nacional PFC	Taxa transição final nacional	Sucesso PFC Agrupamento	Média Agrupamento	Sucesso final Agrupamento
15/16												
16/17												
17/18												
19/20												

EIXO 2 - Melhorar o funcionamento da organização nos domínios pedagógico e social, reforçando o papel do Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade

Listagem de stakeholders e desenvolvimento de parcerias e interações diretas com impacto nas dinâmicas da organização e nas aprendizagens dos alunos.

Stakeholders / Parcerias	TIPOLOGIA										
	Estratégico	Serviços / Equipamentos	Segurança e Proteção	Financeiro	Formativo	Desportivo	Cultural	Social / Humano	Saúde	Ambiental	Pares
ACIDI (AMIGrande)	•				•			•			•
APPC	•	•					•	•	•		•
ATLAS		•						•			
Bombeiros Municipais de Leiria		•	•					•	•		
C. de Saúde Arnaldo Sampaio		•			•			•	•		
C. Saúde Gorjão Henriques		•			•			•	•		
Câmara Municipal - Educação		•	•	•							
Centro de Competências	•				•						•
Centro de Formação Leirimar	•				•			•			•
CERCILEI		•						•	•		•
Clubes desportivos	•					•		•			
CPCJ Leiria		•	•					•			
Escolas Profissionais					•						•
Escolas Secundárias					•	•		•			•
Estabelecimentos Empresariais – Locais Estágios CEF	•			•	•			•			
PSP		•			•			•			
GNR		•	•					•	•		
Instituto Politécnico Leiria	•	•			•				•		•
Juntas de Freguesia dos Pousos e Arrabal	•	•	•	•			•	•	•	•	
Orfeão de Leiria	•	•					•				
Pais e Enc. de Educação		•		•	•			•	•		
Rede de Bibliotecas Escolares (R.B.E.)		•					•				
SAMP	•						•				
Segurança Social	•	•						•			
Serviço Pediátrico C. Hospitalar Leiria		•						•	•		

EIXO 3 - Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados

RESULTADOS NO DOMÍNIO DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR:

1. Medidas Interventivas;

Ano letivo	Medidas		
	Nº Ordens de saída da sala de aula	Nº de participações no Inovar (Nível 2 a 6)	Nº de faltas disciplinares

Fonte: Serviços Administrativos; Inovar +;

2. Medidas corretivas e sancionatórias aplicadas (SAE):

Ano letivo	Medidas corretivas e sancionatórias aplicadas		
	Nº repreensões registadas	Nº Dias - Atividades de integração	Nº dias de suspensão

Fonte: Serviços Administrativos; Inovar +;

O Projeto Educativo foi aprovado em reunião de Conselho Geral, em 18 de fevereiro de 2019

O Presidente do Conselho Geral

(Luís Mourão)